

MARINHA DO BRASIL

ESCOLA DE GUERRA NAVAL



CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS

C-PEM

CURRÍCULO 2022

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)**

ÍNDICE

	<u>Página</u>
SINOPSE GERAL DO CURSO.....	4
1) PROPÓSITO DO CURSO.....	4
2) DIRETRIZES GERAIS.....	4
A) QUANTO À ESTRUTURAÇÃO DO CURSO.....	4
B) QUANTO ÀS TÉCNICAS DE ENSINO.....	7
C) QUANTO À FREQUÊNCIA ÀS AULAS.....	7
D) QUANTO À AFERIÇÃO DO APROVEITAMENTO E HABILITAÇÃO DO ALUNO.....	7
E) QUANTO ÀS ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	8
3) DISCIPLINAS E CARGAS HORÁRIAS	9
4) ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	11
5) DISCIPLINAS CARGAS HORÁRIAS DO CSD.....	12
6) CARGA HORÁRIA TOTAL.....	13
7) TRABALHOS A REALIZAR.....	13
8) APROVAÇÃO DO CURSO.....	14
TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN - ÁREA DE ESTUDO II (GESTÃO E LOGÍSTICA).....	15
SUMÁRIOS DAS DISCIPLINAS	
II-P-1 ORÇAMENTO E CONTROLE III.....	16
II-P-2 LOGÍSTICA DE DEFESA.....	18
II-P-3 PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.....	21
II-P-4 COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	23
II-P-5 MACROECONOMIA.....	25

OSTENSIVO

II-P-6	NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL.....	27
II-P-7	COMÉRCIO INTERNACIONAL.....	29
II-P-8	DESAFIOS DE GESTÃO DE PESSOAS.....	31
II-P-9	COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA.....	33
II-P-10	ECONOMIA DO MAR E GOVERNANÇA DOS OCEANOS.....	35

TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN - ÁREA DE ESTUDO III (POLÍTICA E ESTRATÉGIA).....	37
--	-----------

SUMÁRIOS DAS DISCIPLINAS

III-P-1	POLÍTICA.....	38
III-P-2	ESTRATÉGIA.....	41
III-P-3	RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	49
III-P-4	GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA.....	55
III-P-5	DIREITO INTERNACIONAL.....	59
III-P-6	TESE.....	64
III-P-7	PENSAMENTO CRÍTICO.....	66

OSTENSIVO

C-PEM-2022

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

OM: **ESCOLA DE GUERRA NAVAL (EGN)**

CURSO: **CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS**

SIGLA: **C-PEM**

ANO: 2022

SINOPSE GERAL DO CURSO

DURAÇÃO: 45 SEMANAS

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1792 HORAS

1) PROPÓSITO DO CURSO

Complementar a qualificação dos oficiais do Corpo da Armada (CA), Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), Corpo de Intendentes da Marinha (CIM), Corpo de Engenheiros Navais (EN), Quadro de Médicos da Marinha (Md) e, a critério da Administração Naval, oficiais do Quadro Técnico da Marinha (T), visando ao exercício dos cargos da Alta Administração Naval, além de Servidores Civis de Nível Superior da Marinha (SCNS) e civis convidados.

2) DIRETRIZES GERAIS DO CURSO

A) QUANTO À ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

a) O Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM) é realizado com frequência obrigatória, em regime de tempo integral, sendo realizado de fevereiro a dezembro.

b) O C-PEM é permeado pela realização de Processo de Tomada de Decisão (PTD) de temas determinados pelo Comandante da Marinha e pela aplicação da Sistemática de Planejamento de Alto Nível da Marinha, que visa a capacitar os Oficiais-Alunos (OA) a analisar, com propriedade, os arranjos de forças atuais e as necessidades futuras da Marinha, em consonância com o Plano Estratégico da Marinha (PEM), para o atendimento da Estratégia Nacional de Defesa (END). Dessa forma, ao longo do curso, os OA analisam a conjuntura, o conceito estratégico naval decorrente e as capacidades que a Marinha deve possuir para o atendimento dos Objetivos Navais de Defesa. Os arranjos de força concebidos são testados, ao final do curso, em um jogo de crise de caráter político-estratégico.

c) Serão estimuladas a criatividade, a discussão e a reflexão críticas das políticas e doutrinas em vigor, de qualquer natureza, a fim de possibilitar a identificação de possíveis adaptações ao pensamento naval. Desse modo, deseja-se buscar contribuições de subsídios para eventuais alterações, a serem submetidas pela EGN ao Estado-Maior da Armada (EMA).

d) O C-PEM não é um curso doutrinário. Os temas abordados não comportam interpretações rígidas ou soluções incontestes. A liberdade de pensamento e de expressão não será coibida pela existência de uma doutrina já firmada.

e) O C-PEM confere aos concludentes o diploma de Doutor em Ciências Navais, conforme o Decreto nº 6.883, de 25 de junho de 2009, que regulamenta a Lei nº 11.279, de 9 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre o ensino na Marinha.

f) Para o atendimento das diretrizes, o conjunto de disciplinas ministradas pela EGN está estruturado em três grandes blocos:

I) No primeiro bloco, após a revisão de uma base conceitual e fundamentos teóricos de assuntos ligados às disciplinas afetas às Áreas de Estudo (AE) II - Gestão e Logística - e AE-III - Política e Estratégia - são apresentados aos OA os elementos necessários a uma análise de conflitos com o propósito de estimular a formulação de juízos de valor e extrair lições de conflitos e sua aplicabilidade à MB. São, ainda, realizadas Visitas de Estudos (VE) relacionadas aos propósitos acadêmicos das AE, assim como são realizados estudos estratégicos de casos históricos de guerra, em forma de debate orientado, buscando avaliar e debater os principais aspectos político-estratégicos que nortearam as decisões, acertadas ou não, dos atores envolvidos na opção do uso da força para atingir objetivos políticos.

Durante esse primeiro bloco, será elaborado um trabalho individual baseado em método de investigação científica, visando a demonstrar a capacidade de análise e síntese dos OA como resultado de pesquisas e a formação de um conjunto de idéias próprias. Essa atividade é identificada como Tese sobre Tema de Interesse da Marinha do Brasil (MB), atendendo às exigências acadêmicas da EGN.

II) No segundo bloco, o curso tem por enfoque as políticas de interesse da MB, com o exame de temas atuais e de grande interesse da Alta Administração Naval, conforme diretriz do Comandante da Marinha, denominado Processo de Tomada de Decisão. Tais trabalhos, realizados em grupos, serão apresentados ao Comandante da Marinha e ao Almirantado, ao final do ano acadêmico.

III) No terceiro bloco, são apresentados aos OA elementos das conjunturas nacional e internacional necessários à formulação de um Planejamento Estratégico. Analisando tais conjunturas, os OA identificarão as tendências futuras e seus possíveis pontos de ruptura, de modo a propiciar a elaboração de cenários prospectivos, os quais servirão de ferramenta para a formulação de um Conceito Estratégico Naval, suas decorrentes capacidades e o consequente Planejamento de Força. No contexto desse trabalho, será realizado um jogo de manobra de crise, com o propósito de permitir que os OA exercitem o emprego político do Poder Naval, verificando sua interdependência com as demais expressões do Poder Nacional e a sua adequabilidade.

g) Os assuntos ministrados no C-PEM acham-se distribuídos por AE, conforme apresentado neste currículo. Cada AE engloba um conjunto de disciplinas e atividades correlatas. Certas atividades exigirão a participação conjunta de instrutores de duas ou mais AE. Nesses casos, a AE responsável pelas providências de coordenação será aquela à qual pertença a disciplina.

h) No C-PEM também está inserido o Curso Superior de Defesa (CSD). Esse curso é resultado de estudos realizados no âmbito do Ministério da Defesa (MD), sob a coordenação da Escola Superior de Guerra (ESG), de forma integrada, com a participação das Escolas de Altos Estudos (ESG, EGN e ECEME). Tem como principal característica constituir-se em um espaço de interação dos Cursos de Altos Estudos, conforme preconizado na END.

O CSD destina-se a preparar civis e militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares para o exercício de funções de assessoramento de alto nível que envolvam assuntos de defesa, tanto no âmbito do MD, como dos demais órgãos governamentais de interesse da Defesa Nacional. Tem como premissa a promoção da interação entre os integrantes dos Cursos de Altos Estudos realizados pelas Forças Armadas e pela Escola Superior de Guerra (ESG), sendo desenvolvido

concomitantemente com os Cursos de Altos Estudos - CAEPE, C-PEM e CPEAEx, abrangendo assuntos comuns inseridos nas áreas de conhecimento de Política, Defesa e Relações Internacionais.

i) O C-PEM terá 8 (oito) tempos de aula (horas) por dia, conforme discriminado abaixo:

CURSOS	TEMPO DE ATIVIDADE	TEMPO-AULA	HORÁRIO
CPEM	1º	1º HORA	8h às 8h45
		2º HORA	9h00 às 9h45
		3º HORA	10h00 às 10h45
		4º HORA	11h às 11h45
	2º	5º HORA	13h às 13h40
		6º HORA	13h50 às 14h30
		7º HORA	14h40 às 15h20
		8º HORA	15h30 às 16h10

Quando necessário e desde que não haja interferência com outras atividades programadas, os instrutores, conferencistas e dirigentes dos grupos de trabalho poderão modificar o regime de duração das atividades, adaptando-o de maneira a alcançar o melhor rendimento do ensino. Os tempos de reserva serão utilizados a critério do Diretor da EGN, ouvido o SE e o Encarregado do C-PEM, para atividades extracurriculares, reajustamentos de programação ou para outros eventos julgados de interesse para o curso.

j) Serão emitidas instruções específicas sobre o curso abordando, dentre outros, os seguintes aspectos:

- documentos básicos do ensino na EGN;
- técnicas de ensino;
- trabalhos curriculares;
- quadro semanal de trabalho;
- normas gerais de procedimentos;
- avaliação dos OA;
- aproveitamento escolar; e
- calendário básico para 2022

k) VISITAS DE ESTUDO (VE)

Serão programadas as seguintes VE curriculares às diferentes regiões do País e exterior:

I) C-PEM

VE	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
1ª VE	Uma (1) semana	Área de São Paulo
2ª VE	3 dias	Brasília
3ª VE	Uma (1) semana	Europa

II) CSD

VE	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
1ª VE	Uma (1) semana	Região Norte

B) QUANTO ÀS TÉCNICAS DE ENSINO

De modo a incentivar, ao máximo, a participação dos alunos nas atividades escolares, visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem, constantes nas diferentes disciplinas, o ensino será desenvolvido por meio das seguintes técnicas de ensino, em eventos presenciais ou *online*:

- 1) Aula Expositiva (AE);
- 2) Debate Orientado (DO);
- 3) Estudo de Caso (EC);
- 4) Exercício demonstrativo (ED);
- 5) Exposição oral (Exp);
- 6) Jogo (J);
- 7) Painel (Pn);
- 8) Palestra (Pa);
- 9) Preleção (P)
- 10) Trabalho em Grupo (TG);
- 11) Trabalho Individual (TI); e
- 12) Visitas de Estudo (VE).

A lista de técnicas de ensino apresentada acima não esgota todas as possibilidades. O professor/instrutor poderá optar por outras técnicas, desde que sejam exequíveis no âmbito da EGN e que sejam aprovadas pela Direção da Escola.

C) QUANTO À FREQUÊNCIA ÀS AULAS

- a) A frequência às aulas e demais atividades programadas é obrigatória.
- b) Quaisquer que sejam os motivos apresentados, um quantitativo de faltas superior a 10% do total de aulas, atividades escolares e trabalhos do curso como um todo, acarretará no cancelamento da matrícula do aluno *ex-officio* (alínea a do subitem 3.8.2 do EMA-432 (5ª Revisão)).
- c) Quaisquer que sejam os motivos apresentados, o OA que faltar a mais de cinquenta por cento dos tempos alocados a qualquer trabalho curricular realizado em grupo receberá avaliação INACEITÁVEL (I).

D) QUANTO À AFERIÇÃO DO APROVEITAMENTO E HABILITAÇÃO DO ALUNO

- a) O item 4.6 do EMA-432 (5ª Rev.) estabelece o seguinte:

4.6.1- Habilitação

Serão considerados habilitados no C-PEM os OA que obtiverem avaliação aceitável em, no mínimo, setenta por cento (70%) dos trabalhos curriculares realizados durante o curso.

4.6.2- Inabilitação

Os OA reprovados duas vezes no mesmo trabalho, ou em mais de um trabalho, serão considerados inabilitados no curso.

A reprovação em qualquer trabalho acarretará a realização de uma avaliação de repetição, que se constituirá de um trabalho individual, a ser determinado pelo instrutor da disciplina, no qual o OA deverá obter avaliação “aceitável”.

4.6.3- Classificação

Não haverá classificação no C-PEM, podendo haver menções de “distinção” ou “muito bom”, caso sejam satisfeitas determinadas condições curriculares definidas por instruções específicas da EGN.

E) QUANTO ÀS ATIVIDADES EXTRACLASSE

Em complementação ao estudo das diferentes disciplinas, estão previstas no currículo atividades extraclasse como, por exemplo, Visitas de Estudo não curriculares e Palestras com a finalidade de enriquecimento do Curso.

3) DISCIPLINAS E CARGAS HORÁRIAS

AE	DISCIPLINAS		CARGAS HORÁRIAS (HORAS)
	CÓDIGO	NOME	
II	II-P-1	ORÇAMENTO E CONTROLE III - Sistema de Administração Orçamentária Federal e o Plano Diretor - Sistema de controle	12
	II-P-2	LOGÍSTICA DE DEFESA - A Base Industrial de Defesa - Mobilização marítima	56
	II-P-3	PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO - Problema e abordagem - Pesquisa e coleta de dados - Análise - Avaliação das soluções - Preparação para a apresentação ao Almirantado	190
	II-P-4	COMUNICAÇÃO SOCIAL - Comunicação Social na MB - O Relacionamento com a Mídia	16
	II-P-5	MACROECONOMIA - Conceitos básicos - Instrumentos de política macroeconômica - Principais desafios da economia brasileira	8
	II-P-6	NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL - Conceitos e etapas da negociação - Comunicação interpessoal, estilos e culturas distintas afetando as negociações - Exercícios de negociação	8
	II-P-7	COMÉRCIO INTERNACIONAL - Comércio internacional e globalização econômica - Poder, vulnerabilidade externa e comércio internacional. A posição relativa do Brasil - Abertura comercial, globalização e vulnerabilidade externa. Lições da História brasileira - Comércio internacional e determinantes: padrão, preços, volume e distribuição geográfica. Resenha da teoria - Teoria da Internacionalização da Firma - Comércio e Investimento Externo: a inserção do Brasil na Economia Mundial	8
	II-P-8	DESAFIOS DE GESTÃO DE PESSOAS - Tendências e possibilidades de um mundo que já conhecemos - O impacto das tendências na estrutura e gestão das organizações - Assumindo o protagonismo na gestão das pessoas	8

	II-P-9	COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - Conceitos gerais relacionados à comunicação - Passos iniciais - Divisão da apresentação - Dinâmica de apresentação	8
	II-P-10	ECONOMIA DO MAR E GOVERNANÇA DOS OCEANOS - Conceitos básicos - Setores e atividades da Economia do Mar	8
	Total da Área de Estudo II		322
III	III-P-1	POLÍTICA - Política Marítima Nacional - Poder Naval	60
	III-P-2	ESTRATÉGIA - Inteligência estratégica - Guerra do Futuro - Planejamento estratégico - Planejamento de força - Crise - Economia da Defesa e da Segurança - Aquisições de Defesa - Estratégia Marítima Consolidada	256
	III-P-3	RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Teoria de relações internacionais - A emergência da nova ordem mundial - A ordem mundial contemporânea: casos e dilemas - As bases da política externa brasileira - Estratégias de inserção internacional brasileira no séc. XXI: casos e estudos - Cenário mundial contemporâneo - Visita de estudos ao exterior	60
	III-P-4	GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA - Concepções Geopolíticas - Oceanopolítica - Seminário de geopolítica do petróleo	44
	III-P-5	DIREITO INTERNACIONAL - Fundamentos dos direitos humanos - Extensão dos direitos humanos - Eficácia dos direitos humanos - Sistema dos direitos humanos - Direito internacional humanitário - Direitos humanos nos conflitos armados - Direito do mar	48
	III-P-6	TESE - Metodologia - Pesquisa bibliográfica e redação - Apresentação de tese	430

	III-P-7	PENSAMENTO CRÍTICO - Introdução ao Pensamento Crítico - Pensando Criticamente	12
Total da Área de Estudo III			910
ATIVIDADES ACADÊMICAS (TOTAL 1)			1232

4) ATIVIDADES EXTRACLASSE

ATIVIDADE	CARGAS HORÁRIAS (HORAS)
Período inicial	24
Aula Inaugural	4
Tempo do Diretor	72
Teste de Aptidão Física (TAF)	8
Seminários do CEPE	24
VE EBN - Itaguaí / UFEM	8
Encerramento do Curso	24
ATIVIDADES EXTRACLASSE (TOTAL 2)	164

5) DISCIPLINAS E CARGAS HORÁRIAS DO CSD

Disciplina	Unidade de Estudo	Carga Horária (HORAS)
1 – Política e Defesa	1.1 - Política Nacional de Defesa	04
	1.2 - Políticas de Defesa (MD, Forças Armadas)	20
	1.3 - Políticas de Segurança (Social, Econômica e Ambiental)	32
	1.4 - Orçamento Público: União e Defesa	04
	1.5 – Programas e Projetos Especiais: Nuclear, Cibernético e Espacial	04
	1.6 – Sistemática de Planejamento Estratégico Militar (SPEM)	04
	1.7 – Áreas de Interesse Estratégico: SISFRON, SISGAAz e SISDABRA	04
Carga Horária da Disciplina		72
2 - Geoestratégia	2.1 - Cenário de Segurança/Defesa e Grande Estratégia	32
	2.2 - Possibilidades de Atuação	32
	2.3 - Estratégia Nacional de Segurança/Defesa	32
Carga Horária da Disciplina		96
3 - Planejamento de Força	3.1 - Concepção de Emprego Conjunto	16
	3.2 - Plano Exequível de Desenvolvimento de Capacidades	16
Carga Horária da Disciplina		32
ATIVIDADES ACADÊMICAS (TOTAL 3)		200

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Carga Horária (HORAS)
Viagem de Estudos	40
Cerimônia de Encerramento do CSD	04
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (TOTAL 4)	44
CARGA HORÁRIA CSD	244

6) CARGA HORÁRIA TOTAL

TIPO DE ATIVIDADE	ÍNDICE	CARGA
--------------------------	---------------	--------------

		HORÁRIA (HORAS)
ATIVIDADES ACADÊMICAS	TOTAL 1	1232
ATIVIDADES EXTRACLASSE	TOTAL 2	164
CSD - ATIVIDADES ACADÊMICAS	TOTAL 3	200
CSD - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TOTAL 4	44
FERIADOS (9 dias) E LICENÇAS ADMINISTRATIVAS (10 dias)	TOTAL 5	152
CARGA HORÁRIA TOTAL DO C-PEM (TOTAL 1 + TOTAL 2 + TOTAL 3+TOTAL 4 + TOTAL 5)		1792

7) TRABALHOS A REALIZAR

AE	DISCIPLINA	TRABALHOS	TÉCNICA
II	II-P-3-T1	Exame de tema atual e de grande interesse da Alta Administração Naval	TG
III	III-P-2-T1	Estudo Estratégico de Conflito Armado	TG
	III-P-2-T2	Avaliação Estratégica da Conjuntura (não avaliado)	TG
	III-P-2-T3	Cenários Prospectivos (não avaliado)	TG
	III-P-2-T4	Planejamento de Força	TG
	III-P-2-T5	Jogo de Manobra de Crise (não avaliado)	TG
	III-P-2-T6	Ciência, Tecnologia e Inovação / Economia de Defesa e da Segurança (não avaliado)	TG
	III-P-4-T1	Análise Geopolítica dos Oceanos e seus entornos (não avaliado)	TG
	III-P-6-T1	Projeto de Pesquisa (não avaliado)	TI
	III-P-6-T2	Tese	TI
	III-P-6-T3	Apresentação Oral da Tese	TI
Total de Trabalhos			11

8) APROVAÇÃO DO CURSO

	CARGA HORÁRIA
CARGA HORÁRIA REAL	1232 HORAS
ATIVIDADES EXTRACLASSE	164 HORAS
CURSO SUPERIOR DE DEFESA	244 HORAS
FERIADOS E LICENÇAS ADMINISTRATIVAS	152 HORAS
CARGA HORÁRIA TOTAL	1792 HORAS

A P R O V O

Em _____ de _____ de 2021.

MARCOS SILVA RODRIGUES
Almirante de Esquadra
Chefe do Estado-Maior da Armada



SUMÁRIOS DAS DISCIPLINAS

ÁREA DE ESTUDO II (GESTÃO E LOGÍSTICA)

TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA
GESTÃO ESTRATÉGICA	II-P-1	ORÇAMENTO E CONTROLE III
LOGÍSTICA MILITAR NAVAL	II-P-2	LOGÍSTICA DE DEFESA
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO	II-P-3	PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO
GESTÃO ESTRATÉGICA	II-P-4	COMUNICAÇÃO SOCIAL
ECONOMIA E INDÚSTRIA DE DEFESA	II-P-5	MACROECONOMIA
GESTÃO ESTRATÉGICA	II-P-6	NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL
ECONOMIA E INDÚSTRIA DE DEFESA	II-P-7	COMÉRCIO INTERNACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA	II-P-8	DESAFIOS DE GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO ESTRATÉGICA	II-P-9	COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA
ECONOMIA E INDÚSTRIA DE DEFESA	II-P-10	ECONOMIA DO MAR E GOVERNANÇA DOS OCEANOS

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: ORÇAMENTO E CONTROLE III	
CÓDIGO: II-P-1	CARGA HORÁRIA: 12 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Explicar a evolução e a atual sistemática de planejamento e orçamento públicos vigentes no País, enfatizando seus principais instrumentos, dentro do previsto nos dispositivos constitucionais e suas implicações no âmbito do Ministério da Defesa (MD) e da Marinha do Brasil (MB), e seus respectivos controles.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1.0 - SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL E O PLANO

DIRETOR.....08 HORAS

1.1 - Sistema de Planejamento e Orçamento Federal e a Sistemática do Plano Diretor da MB.

1.2 - Sistemática de planejamento e orçamento governamental, segundo a ótica do MPOG, do MD e da MB.

2.0 - SISTEMA DE CONTROLE.....04 HORAS

2.1 - O sistema de controle interno da MB.

2.2 - O controle externo das contas da MB.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será conduzida por meio de painéis (Pn).

b) A disciplina é complementada pelo conteúdo das seguintes disciplinas: II-P-5 (Macroeconomia), que apresenta uma visão global da evolução da macroeconomia brasileira, bem como de seus principais problemas teóricos e práticos, e analisa os aspectos gerais e técnicos dos mercados financeiros internacionais, abordando aspectos relacionados ao risco de títulos e empresas gerado pela exposição internacional; II-P-6 (Negociação Internacional), que visa produzir habilidades para a realização de negócios no exterior; II-P-7 (Comércio Internacional), que explica os principais fundamentos do comércio internacional; e CSD-2 (Defesa), do Curso Superior de Defesa.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.
2. _____. **Decreto nº 3.555, de 8 de agosto de 2000**. Aprova o Regulamento para a modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns. Brasília, DF, 2000.
3. _____. **Decreto nº 5.411, de 6 de abril de 2005**. Autoriza a integralização de cotas no Fundo Garantidor de Parcerias Público-Privadas - FGP, mediante ações representativas de participações acionárias da União em sociedades de economia mista disponíveis para venda e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.
4. _____. **Decreto nº 9.412, de 18 de junho de 2018**. Atualiza os valores das modalidades de licitação de que trata o art. 23 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Brasília, DF, 2018.
5. _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-134: Manual de Gestão Administrativa da Marinha**. 1ª rev. Brasília, 2018.
6. _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-420: Normas para Logística de Material**. 2ª rev. Mod. 1, Brasília, 2002.
7. _____. **Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964**. Estatui normas gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, DF, 1964.
8. _____. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília, DF, 1993.
9. _____. **Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004**. Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública. Brasília, DF, 2004.
10. _____. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, DF, 2021.
11. _____. **Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília, DF, 2000.
12. _____. Secretaria-Geral da Marinha. **SGM-102: Normas sobre Licitações, Acordos e Atos Administrativos (NOLAM)**, 5ª Rev. Brasília, 2020.
13. _____. Secretaria-Geral da Marinha. **SGM-107: Normas Gerais de Administração**, 7ª rev. Brasília, 2019.
14. _____. Secretaria-Geral da Marinha. **SGM-301: Normas sobre Administração Financeira e Contabilidade**. 8ª rev. Mod. 2. Brasília, 2020.
15. _____. Secretaria-Geral da Marinha. **SGM-401: Normas para a Gestão do Plano 16**.
_____. Secretaria-Geral da Marinha. **SGM-601: Normas sobre Auditoria, Análise e Apresentação de Contas na Marinha**. 5ª rev. Brasília, 2014.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA DE DEFESA	
CÓDIGO: II-P-2	CARGA HORÁRIA: 56 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Analisar as implicações para a Indústria Nacional de Defesa, decorrentes da Política Nacional de Defesa. Explicar e analisar a situação atual da indústria de defesa. Apresentar as bases da Mobilização Marítima e sua relação com a indústria naval e de transporte marítimo. Fundamentar o uso da Ciência, Tecnologia e Inovação no interesse da Defesa Nacional.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1.0 - A BASE INDUSTRIAL DE DEFESA.....44 HORAS

1.1 - A visão atual da Base Industrial de Defesa.

1.2 - Visita de Estudos ao Estado de São Paulo - Visitas às instalações de empresas e instituições ligadas à Base Industrial de Defesa e de Ciência, Tecnologia e Inovação.

2.0 - MOBILIZAÇÃO MARÍTIMA.....12 HORAS

2.1 - Mobilização Nacional.

2.2 - A Construção Naval no Brasil e mecanismos de fomento.

2.3 - O Transporte Marítimo.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será ministrada por meio de preleções (P), palestras (Pa), conferências (Cf), debate orientado (DO), debate (D) e visita de estudo (VE).

b) A disciplina é complementada pelo conteúdo das seguintes disciplinas do II-P-5 (Macroeconomia), que apresenta uma visão global da evolução da macroeconomia brasileira, bem como de seus principais problemas teóricos e práticos, e que analisa os aspectos gerais e técnicos dos mercados financeiros internacionais, abordando aspectos relacionados ao risco de títulos e empresas gerado pela exposição internacional; II-P-6 (Negociação Internacional), que visa produzir habilidades para a realização de negócios no exterior; II-P-7 (Comércio Internacional), que explica os principais fundamentos do comércio internacional; CSD-2 (Defesa) e Atividades Complementares (Viagens de Estudos), do Curso Superior de Defesa.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005**. Aprova a Política de Defesa Nacional e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.
2. _____. **Decreto nº 6.592, de 2 de outubro de 2008**. Regulamenta o disposto na Lei no 11.631, de 27 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização - SINAMOB. Brasília, DF, 2008.
3. _____. **Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008**. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.
4. _____. **Decreto nº 7.294, de 6 de setembro de 2010**. Dispõe sobre a Política de Mobilização Nacional. Brasília, DF, 2010.
5. _____. **Decreto nº 7.970, de 28 de março de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 12.598, de 22 de março de 2012, que estabelece normas especiais para as compras, as contratações e o desenvolvimento de produtos e sistemas de defesa, e dá outras providências. Brasília, DF, 2013.
6. _____. **Lei nº 11.631, de 27 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre a mobilização nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB). Brasília, DF, 2007.
7. _____. **Lei nº 12.598, de 22 de março de 2012**. Estabelece normas especiais para as compras, as contratações e o desenvolvimento de produtos e de sistemas de defesa; dispõe sobre regras de incentivo à área estratégica de defesa; altera a Lei no 12.249, de 11 de junho de 2010; e dá outras providências - Retid. Brasília, DF, 2012.
8. _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-400 - Manual de Logística da Marinha** (2ª Rev. Mod.2), Brasília, DF, 2003.
9. _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-401 - Manual de Mobilização Marítima** (2ª Rev). Brasília, DF, 2010.
10. _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-420 - Normas para Logística de Material** (2ª Rev, Mod.1). Brasília, DF, 2002.
11. _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-427 - Elementos para o Planejamento Logístico** (8ª Rev). Brasília, DF, 2016.
12. _____. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022**.
13. _____. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 899/MD, de 19 de julho de 2005**. Aprova a Política Nacional da Indústria de Defesa. Brasília, DF, 2005.
14. _____. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 1.137/MD, de 4 de novembro de 2004**. Aprova a Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T & I) para a Defesa Nacional.
15. _____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD-41-P-01 - Política de Mobilização Militar (PMM)**. 2ª Ed. Brasília, DF, 2015.
16. _____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD-41-M-01 - Doutrina de Mobilização Militar (DMM)**. 2ª Ed. Brasília, DF, 2015.

OSTENSIVO

17. _____. Ministério da Defesa. Secretaria de Logística e Mobilização. **MD42-M-02 - Doutrina de Logística Militar**. Brasília, DF, 2016.
18. _____. Secretaria-Geral da Marinha. **SGM-201 - Normas para Execução do Abastecimento** (6ª Rev, Mod. 5). Brasília, DF, 2009.

OSTENSIVO

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO	
CÓDIGO: II-P-3	CARGA HORÁRIA: 190 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Aplicar um método analítico ou decisório, visando a assessoria, em temas atuais e de interesse para a Alta Administração Naval.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

- 1.0 - ESTRUTURAÇÃO DO PROBLEMA.....40 HORAS**
1.1 a 1.32 - Identificação da metodologia; identificação do problema; e estabelecimento da Abordagem
- 2.0 - PESQUISA E COLETA DE DADOS.....40 HORAS**
2.1 a 2.38 - Estabelecimento do plano de trabalho e realização da pesquisa.
- 3.0 – ANÁLISE.....40 HORAS**
3.1 a 3.48 - Análise e verificação de alternativas
- 4.0 – SÍNTESE40 HORAS**
4.1 a 4.40 - Avaliação da repercussão das alternativas e conclusões.
- 5.0 - PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO AO ALMIRANTADO..... 30 HORAS**
5.1 a 5.24 - Preparativos e apresentação ao Almirantado.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS.

a) Empregar um método de tomada de decisão para exame de temas atuais e de grande interesse para a Alta Administração Naval, que carecem de decisão a curto ou médio prazo.

b) O conteúdo programático de todas as disciplinas ministradas no curso, bem como das disciplinas ministradas no Curso Superior de Defesa visam contribuir para a elaboração do trabalho previsto nesta disciplina.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem será avaliada por meio de um trabalho em grupo.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS.

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

OSTENSIVO

6) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

1. BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA-332 - Estudo de Estado-Maior** (1ª Rev.). Brasília, 2015.

OSTENSIVO

C-PEM-2022

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO SOCIAL	
CÓDIGO: II-P-4	CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Aplicar os conceitos da comunicação social e do preparo no relacionamento com a mídia.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1.0 - COMUNICAÇÃO SOCIAL NA MB.....04 HORAS

1.1 - Fundamentos da Comunicação Social. O papel da comunicação social para os interesses da Marinha.

2.0 - O RELACIONAMENTO COM A MÍDIA.....12 HORAS

2.1 - Técnicas de entrevista para o relacionamento com a mídia e sua influência sobre a opinião pública e o poder político. Relacionamento com a mídia durante crises.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS.

a) A disciplina será ministrada por meio de preleções (P), palestras (Pa), debate orientado (DO), Debate (D) e uma parte prática de treinamento de entrevistas para o relacionamento com a mídia, realizada pelo Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM).

b) Esta disciplina é complementada pelas disciplinas II-P-6 (Negociação Internacional), que visa desenvolver habilidades para a condução de negócios no exterior, II-P-9 (Comunicação Estratégica), que apresenta os principais aspectos da comunicação empresarial e desenvolve competências relacionadas à argumentação, incluindo o relacionamento com a mídia e argumentação sob pressão; e CSD-2 (Defesa), na unidade de ensino 2.7 (Mídia, Sociedade e Defesa).

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS.

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

1. BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA-860. Manual de Comunicação Social da Marinha** (1ª Rev.). Brasília, 2018.
2. _____. Marinha do Brasil. **PCSM 2021/2022. Plano de Comunicação Social da Marinha para 2021 e 2022.** Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.ccsm.mb/sites/default/files/downloads/pcsm_2021.pdf> Acesso em 28/08/2021.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: MACROECONOMIA	
CÓDIGO: II-P-5	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar as principais variáveis e políticas macroeconômicas para entender os atuais desafios da economia brasileira.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

- 1.0 - CONCEITOS BÁSICOS.....03 HORAS**
 1.1 – Economia, macroeconomia, PIB, taxa selic, inflação, balança comercial, (des)emprego.
- 2.0 - INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA.....03 HORAS**
 2.1 – Política monetária, política fiscal, política cambial, política comercial, política de rendas.
- 3.0 - PRINCIPAIS DESAFIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA.....02 HORAS**
 3.1 – Desafios de natureza estrutural e conjuntural.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A disciplina será conduzida por meio de preleções (P) da temática indicada para cada sessão, seguida por debate de textos, casos e exercícios. É complementada pelas demais disciplinas do C-PEM.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.
2. CARDIM DE CARVALHO, F. J.; PIRES DE SOUZA, F. E; SICSÚ, J. STUDART; DE PAULA, L.F. **Economia monetária e financeira**. Editora Campus, 1ª Edição.

3. FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. GREMAUD, A P., Vasconcellos M. A S. e JÚNIOR R.T., **Economia brasileira contemporânea**. 7ª edição, Ed. Atlas.
5. KRUGMAN, P.; OBSTFELD. M. **Economia internacional, teoria e política**. Makron Books, 6ª edição.
6. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 6ª edição, 2006.
7. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Economia - equipe de professores da USP**. São Paulo: Editora Saraiva, p. 3-59, 1996.
8. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
9. WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. **Economia (2ª edição revisada)**. São Paulo: Makron Books, 48-78, 1994.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL	
CÓDIGO: II-P-6	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Aprimorar e desenvolver as habilidades de negociação dos participantes, capacitando-os para um perfeito entendimento do processo negocial e suas diversas abordagens, com simulações práticas, utilizando-se das estratégias, táticas e contra táticas de uma negociação dentro da mesma cultura e em culturas diferentes.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

- 1.0 - CONCEITOS E ETAPAS DA NEGOCIAÇÃO.....02 HORAS**
- 1.1 - Principais conceitos de negociação.
- 1.2 - Tipos de negociação.
- 1.3 - Etapas do processo.
- 1.4 - Estratégias e táticas.
- 2.0 - COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL, ESTILOS E CULTURAS DISTINTAS AFETANDO AS NEGOCIAÇÕES.....03 HORAS**
- 2.1 - Comunicação no contexto multicultural.
- 2.2 - Estilos individuais de negociação.
- 2.3 - Impacto dos estilos de negociação em diferentes culturas.
- 3.0 - EXERCÍCIOS DE NEGOCIAÇÃO.....03 HORAS**

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

- a) A disciplina será conduzida por meio de preleções (P) e exercício demonstrativo (ED).
- b) A disciplina é complementada pelas disciplinas: II-P-1 (Orçamento e Controle III), que estuda a evolução da sistemática de planejamento e orçamento públicos vigentes no País; II-P-2 (Logística de Defesa), que aborda as bases da Mobilização Marítima e da Indústria de Defesa Nacional; II-P-4 (Comunicação Social), que aplica os conceitos da comunicação e relacionamento com a mídia; e pela disciplina CSD-3 (Estratégia e Relações Internacionais), do Curso Superior de Defesa.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;

- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAZERMAN, Max H., NEALE, Margaret A. **Processo Decisório**. Editora Campus, 2004.
2. CAVALCANTI, Glauco, TOLOTTI, Marcia. **Empreendedorismo: Decolando para o Futuro**. Editora Campus, 2012.
3. CIALDINI, Robert. **As Armas da Persuasão**, Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2012.
4. DUZERT, Yann. **Manual de Negociações Complexas**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007.
5. FISHER, Roger, PATTON, Bruce, URY, William. **Como Chegar ao Sim**. Rio de Janeiro, Editora Imago, 2005.
6. LAX, David A, SEBENIUS, James K, **Negociação 3-D: ferramentas poderosas para modificar o jogo nas suas negociações**. Porto Alegre, Bookman, 2009.
7. LEWIS, Richard D, **When cultures collide – leading across cultures**, Boston, Nicholas Brealy Publishing, 2018.
8. MNOOKIN, R. **Negociando com o Diabo**, São Paulo, Editora Gente, 2011.
9. PEASE, Alan e Barbara. **Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal**. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2004.
10. URY, W. **Como chegar ao sim com você mesmo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
11. WATKINS, Michael, **Negociação**. Rio de Janeiro: Record (Coleção “Harvard Business Essentials”).
12. WEIL, Pierre. **O Corpo Fala**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: COMÉRCIO INTERNACIONAL	
CÓDIGO: II-P-7	CARGA HORÁRIA: 8 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Explicar os principais fundamentos a respeito do comércio internacional, tanto o arcabouço conceitual-analítico básico, como os aspectos centrais da institucionalidade contemporânea. Além disso, serão apresentadas as principais bases de dados nacionais e internacionais relacionadas ao comércio e ao transporte internacionais.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1.0	- COMÉRCIO INTERNACIONAL E GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA.....	02 HORAS
2.0	- POLÍTICA COMERCIAL E INSTRUMENTOS DE NEGOCIAÇÃO.....	02 HORAS
3.0	- ABERTURA COMERCIAL, GLOBALIZAÇÃO E VULNERABILIDADE EXTERNA.....	02 HORAS
4.0	- COMÉRCIO INTERNACIONAL E DETERMINANTES: PADRÃO, PREÇOS, VOLUME E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.....	01 HORA
5.0	- DATABASES.....	01 HORA

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será conduzida por meio de preleções (P), que procuram focar as principais hipóteses e evidências a respeito dos temas tratados. A ênfase é nas resenhas e sínteses dos temas amplos e complexos.

b) A disciplina é complementada pelas disciplinas: II-P-5 (Macroeconomia); II-P-X (Economia do Mar e Governança do Oceano); II-P-1 (Orçamento e Controle III); e II-P-2 (Logística de Defesa).

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GONÇALVES, R. **Economia Política Internacional. Fundamentos Teóricos e as Relações Internacionais do Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2005.
2. BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia Internacional Teoria e Experiência Brasileira**; Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2004.
3. KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. **Economia Internacional: Teoria e Política**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
4. BALASSA, B. Trade Liberalization and Revealed Comparative Advantage. Washington, DC: Banco Mundial, 1965.
5. PREBISCH, R. Commercial Policy in the Underdeveloped Countries. **American Economic Review**, v.XLIX, n.2, 1959.
6. HEMAIS, C.; HILAL, A. **Teorias, Paradigmas e Tendências em Negócios Internacionais: De Hymer ao Empreendedorismo**. In HEMAIS, Carlos A. (org.) O Desafio dos Mercados Externos: Teoria e Prática na Internacionalização da firma. Vol.1, Rio de Janeiro: Mauad, p.17-39, 2004.
7. IETTO-GILLIES, G. **Transnational Corporations and International Production: Concepts, Theories and Effects**. Edward Elgar, 2005.
8. ESCAITH, H. Measuring Trade in Goods and Services. **International Trade Forum**, 2013.
9. SILVA, J.; ROCHA, A.; CARNERIO, J. **The International Expansion of Firms from Emerging Markets: Towards a Typology of Brazilian MNEs**. Latin American Business Review, v.10, n.:2, p.95-115, 2009.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: DESAFIOS DE GESTÃO DE PESSOAS	
CÓDIGO: II-P-8	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Contribuir com reflexões, conceitos e ferramentas sobre os desafios da gestão de pessoas em um ambiente de transformação digital e mudanças aceleradas, a fim de promover práticas de gestão aderentes ao novo mundo do trabalho e aos objetivos e valores das Organizações Militares.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1.0 - TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE UM MUNDO QUE JÁ CONHECEMOS.....

.....**02 HORAS**

1.1 - Contexto organizacional e velocidade de transformação do mundo contemporâneo.

1.2 - O trabalhador na era do conhecimento.

2.0 - O IMPACTO DAS TENDÊNCIAS NA ESTRUTURA E GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES.....

.....**03 HORAS**

2.1 - O cenário atual da gestão de pessoas num ambiente de revolução 4.0 a caminho da 5.0.

2.2 - O futuro do trabalho e as tendências na gestão de pessoas.

2.3 - Novas relações de trabalho.

2.4 - Novos modelos de organização.

2.5 - Mudanças no perfil dos profissionais e competências emergentes.

3.0 - ASSUMINDO O PROTAGONISMO NA GESTÃO DAS PESSOAS.....

..... **03 HORAS**

3.1 - Gerentes poderosos, líderes exemplares.

3.2 - Fases da Mudança: da negação ao comprometimento.

3.3 - *Pipeline* de liderança.

3.4 - Competências técnicas e emocionais.

3.5 - O desafio da mudança.

3.6 - As competências necessárias para navegar neste cenário.

3.7 - O novo papel da liderança: liderando pelo exemplo e por propósito.

3.8 - Gestão da diversidade e da inclusão: geracional, genero, raça e demais aspectos.

3.9 - Engajamento uma prioridade para consolidar processos de mudanças.

3.10 - Construindo causas coletivas, definindo propósitos, alinhando valores.

3.11 - O protagonismo individual na causa coletiva.

3.12 - Autogestão como base para a gestão do outro.

3.13 - Principais ferramentas de liderança com foco nos resultados e nas pessoas.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A disciplina será ministrada por meio de preleções (P), debate orientado (DO) e dinâmicas em pequenos grupos para estudo de casos e debates (D).

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia;
- c) *flip chart*; e
- d) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARBACHE, Ana; DUTRA, Denize (Organizadoras) (2018). **Recursos Humanos: Transformando pela Gestão**. Rio de Janeiro: Editora FGV.
2. CHARAN, Ram. **Know-How: as 8 competências que separam os que fazem dos que não fazem**. Sextante, São Paulo, 2007.
3. CHARAN, Ram; DROTTER, Stephen; NOEL, James. **Pipeline de Liderança: O desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo**. Sextante, São Paulo, 2018.
4. CONATY, Bill; CHARAN, Ram. **A arte de cultivar líderes: como se tornar um mestre na criação de talentos**. Campus, São Paulo, 2017.
5. GRANT, Adam. **Originais: como os inconformistas mudam o mundo**. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.
6. GOLEMAN, D. (1999). **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.
7. GOLEMAN, D & BOYATZIS, R & MCKEE, A. (2002). **O Poder da Inteligência Emocional: Primal Leadership, a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia**. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Campus.
8. KOFMAN, F. (2018). **Liderança & Propósito**. Rio de Janeiro: Harper Collins.
9. KOUZES, J. & POSNER, B. (1997). **O desafio da liderança**. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Campus Ltda.
10. NAISBITT, J. (2007). **O líder do futuro**. Rio de Janeiro, Brasil: Sextante.
11. SCHWAB, Claus (2016). **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro.
12. SUNDARARAJAN, ARUN (2018). **Economia Compartilhada: O fim do emprego e a ascensão do capitalismo de multidão**. São Paulo: SENAC.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA	
CÓDIGO: II-P-9	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar os principais aspectos da comunicação empresarial e desenvolver competências relacionadas à argumentação (coerência, convencimento e negociação), incluindo o relacionamento com a mídia e argumentação sob pressão. Ao final, espera-se que os OA possuam capacidade de refletir sobre as melhores técnicas em comparação com suas próprias habilidades a fim de aprimorarem suas competências.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1.0 - CONCEITOS GERAIS RELACIONADOS À COMUNICAÇÃO..... 02 HORAS

- 1.1 - Tempo.
- 1.2 - Concentração.
- 1.3 - Julgamento.
- 1.4 - Unidade de atenção e objetividade.

2.0 - PASSOS INICIAIS.....02 HORAS

- 2.1 - Formulação de Objetivos.
- 2.2 - *Briefing*.
- 2.3 - Linguagem.

3.0 - DIVISÃO DA APRESENTAÇÃO..... 02 HORAS

- 3.1 - Tese Inicial.
- 3.2 - Sustentação.
- 3.3 - Fechamento.
- 3.4 - Dicas para melhores slides.

4.0 - DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO..... 02 HORAS

- 4.1 - Exercício Orientado.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A disciplina será ministrada por meio de preleções (P), debate orientado (DO) e dinâmicas em pequenos grupos para estudo de casos e debates (D).

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PEREIRA, Ney. **Seja um professor Nota 10: Como dar aulas interessantes para jovens e adultos utilizando ferramentas da comunicação**. Livre Expressão, Rio de Janeiro, 2011.
2. PEREIRA, Ney. **Apresentações Empresarias: Além da Oratória**. NP Consultoria e Treinamento, Rio de Janeiro, 2014.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: ECONOMIA DO MAR E GOVERNANÇA DOS OCEANOS	
CÓDIGO: II-P-10	CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar conceitos e atividades associados à Economia do Mar, considerando a Governança dos Oceanos, levando-se em consideração particularmente o caso do Brasil.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO**1.0 - CONCEITOS BÁSICOS.....04 HORAS**

1.1- Economia do Mar, Economia Marinha, Economia Marítima, Governança dos Oceanos, *Clusters* Marítimos, Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 (2015-2030), Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Década dos Oceanos (2021-2030).

2.0 - SETORES E ATIVIDADES DA ECONOMIA DO MAR..... 04 HORAS

2.1 – Defesa e Segurança Internacional; Transporte Marítimo e Infraestrutura Logística; Construção e Reparação Naval; Energia e Mineração *Offshore*; Pesca e Aquicultura; Turismo, Esporte e Lazer; Meio Ambiente e Clima.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A disciplina será conduzida por meio de preleções (P) da temática indicada para cada sessão, seguida por debate de textos, casos e exercícios. É complementada pelas demais disciplinas do C-PEM.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor Multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEIRÃO, André P.; MARQUES, Miguel; RUSCHEL, Rogerio R. (Org.). **O Valor do Mar: Uma visão integrada dos recursos**. 2ed.São Paulo: Essential Idea Editora, 2020, v. 2, p. 80-90.

2. CARVALHO, Andrea B. **Economia do Mar: Conceito, Valor e Importância para o Brasil**. Tese de Doutorado, PUC-RS, 2018.
3. CULLINANE, K. **International Handbook of Maritime Economics**. Cheltenham-Northampton: Edward Elgar, 2011.
4. ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. **The Ocean Economy in 2030**. Paris: OECD Publishing, 2016.
5. ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OCDE. **Blueprint for improved measurement of the international ocean economy**. OCDE, 2021. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/aff5375b-en.pdf?>
6. PAULI, Gunter. **The Blue Economy, Version 2.0: 200 projects implemented; US\$ 4 billion invested; 3 million jobs created – a report to the Club of Rome**. New Delhi: Academic Foundation, 2015.
7. SANTOS, Thauan; CARVALHO, Andrea B. **“Blue is the New Green”: The Economy of the Sea as a (Regional) Development Policy**. Global Journal of Human-Social Science, v. 20, p. 1-16, 2020.
8. SANTOS, Thauan. **Economia do Mar: Agenda global e o caso do Brasil**. GEM Policy Brief, n. 1, v. 1, p. 4-11, 2021. Disponível em: [Policy Brief \(grupoeconomiadomar.com.br\)](http://grupoeconomiadomar.com.br)
9. SANTOS, Thauan. **Economia do Mar**. In: ALMEIDA, Francisco Eduardo A.; MOREIRA, William S. (Org.). Estudos Marítimos: Visões e abordagens. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2019, v. 1, p. 355-388.
10. STOPFORD, Martin. **Maritime Economics** - 3rd ed. London: Routledge, 2009.
11. UNITED NATIONS – UN. **The Ocean and the Sustainable Development Goals under the 2030 Agenda for Sustainable Development: A technical abstract of the first global integrated marine assessment**. New York: United Nations, 2017.
12. VIDIGAL, A. A. F.; CUNHA, M. B. da; FERNANDES, L. P.; MENDES, F. de A.; SILVA, N. da; OLIVEIRA, L. L.; CUNHA JÚNIOR, O. B.; ALBUQUERQUE, A. T. A.; ALMEIDA, J. de A. N. de. **Amazônia Azul: o mar que nos pertence**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

**MARINHA DO BRASIL
ESCOLA DE GUERRA NAVAL**



SUMÁRIOS DAS DISCIPLINAS

**ÁREA DE ESTUDO III
(POLÍTICA E ESTRATÉGIA)**

**TABELA DE CORRELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS ÁREAS DE
CONHECIMENTO SOB A RESPONSABILIDADE DA EGN**

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA
CIÊNCIA POLÍTICA	III-P-1	POLÍTICA
ESTRATÉGIA, ESTRATÉGIA MARÍTIMA E ESTRATÉGIA NAVAL	III-P-2	ESTRATÉGIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS (OMOT: EMA)	III-P-3	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
GEOPOLÍTICA	III-P-4	GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA
DIREITO INTERNACIONAL	III-P-5	DIREITO INTERNACIONAL
DE ACORDO COM O TEMA DA TESE	III-P-6	TESE
CIÊNCIA POLÍTICA	III-P-7	PENSAMENTO CRÍTICO

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: POLÍTICA	
CÓDIGO: III-P-1	CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Analisar os principais aspectos relacionados à Política Marítima Nacional e ao Poder Naval.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO**1.0 - POLÍTICA MARÍTIMA NACIONAL..... 12 HORAS**

1.1 - Os principais elementos que conformam a Política Marítima Nacional.

2.0 - PODER NAVAL.....48 HORAS

2.1 - Aspectos relevantes relacionados com o preparo e a aplicação do Poder Naval brasileiro, no âmbito do EMA (incluindo Visita de Estudos em Brasília) e dos Órgãos de Direção Setorial.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será conduzida por meio de preleções (P), palestras (Pa), painéis (Pn) e conferências (Cf).

b) A disciplina III-P-1 é complementada pela matéria CSD-1 (Política), que à luz de teorias clássicas e contemporâneas da filosofia política, discute os principais aspectos relacionados à ação política do Governo Federal que influenciam a consecução dos objetivos da Defesa Nacional e impactam o preparo e emprego do Poder militar no Brasil contemporâneo.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não é avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
2. _____. **Decreto nº 1.265**. Aprova a Política Marítima Nacional (PMN). 11 out. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D1265.htm>.
3. _____. **Decreto nº 2.596**. Regulamenta a Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997, que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional. 18 mai. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2596.htm#art2>.

4. _____. **Decreto nº 3.897**. Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências. 24 ago. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3897.htm>.
5. _____. **Decreto nº 8.907**. Aprova o IX Plano Setorial para os Recursos do Mar. 22 nov. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8907.htm>.
6. _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-305 - Doutrina Militar Naval**. Mod. 1. Brasília, 2017.7. _____. _____. **EMA-323 - Política Naval**, 2019.
8. _____. **Lei nº 9.432**, de 08 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a ordenação do transporte aquaviário e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. 135, nº 6, p. 467-470, 9 jan.1997. Seção I.
9. _____. **Lei nº 9.537**, de 11 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília 12 dez.1997. Seção I.
10. _____. **Lei nº 10.233**. Dispõe sobre a reestruturação dos transportes aquaviário e terrestre, cria o Conselho Nacional de Integração de Políticas de Transporte, a Agência Nacional de Transportes Terrestres, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários e o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, e dá outras providências. 06 jun. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110233.htm>.
11. _____. **Lei nº 12.815**, de 05 de junho de 2013. Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela união de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários; altera as leis 5.025, de 10 de junho de 1966, 10.233, de 5 de junho de 2001, 10.683, de 28 de maio de 2003, 9.719, de 27 de novembro de 1998, e 8.213, de 24 de julho de 1991; revoga as leis 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, e 11.610, de 12 de dezembro de 2007, e dispositivos das leis 11.314, de 3 de julho de 2006, e 11.518, de 5 de setembro de 2007; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 05 jun. 2013.
12. _____. **Lei Complementar nº 136**. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa. 25 ago. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp136.htm>.
13. _____. Ministério da Defesa. **Documentos Estratégicos do Ministério da Defesa**: Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa, 2020, disponíveis em <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf>; e Livro Branco de Defesa Nacional, 2020, disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.14. _____. Ministério da Defesa. **MD35-G-01 - Glossário das Forças Armadas**. 5ª edição. Brasília, 2015.
15. _____. Ministério da Defesa. **MD51-M-04 - Doutrina Militar de Defesa**. Brasília, 2007.
16. _____. Ministério da Defesa. **MD51-P-02 - Política Militar de Defesa**. Brasília, 2005 (Confidencial).

OSTENSIVO

17. FERNANDES, Luiz Philippe da Costa. **O Brasil e o mar no século XXI**: relatório aos tomadores de decisão do país. Rio de Janeiro: Brasil, 2012.
18. VIDIGAL, Armando Amorim Ferreira. **A missão das Forças Armadas para o século XXI**. Revista Marítima Brasileira, v. 124, nº 10/12, 2004.

OSTENSIVO

C-PEM-2022

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: ESTRATÉGIA	
CÓDIGO: III-P-2	CARGA HORÁRIA: 256 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Formular planejamento de Força para a transformação do Poder Naval brasileiro, nos próximos 20 anos.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

- 1.0 - INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA.....08 HORAS**
- 1.1 Apresentar os conceitos da Inteligência Estratégica para o planejamento de longo prazo.
 - 1.2 A influência da atividade de inteligência no Planejamento Estratégico.
 - 1.3 A importância da identificação dos Fatos Portadores de Futuro (FPF).
 - 1.4 Palestra do Diretor do CIM sobre a conjuntura Nacional e Internacional
- 2.0 - INOVAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS..... 24 HORAS**
- 2.1 - Inovação Estratégica
 - 2.2 - Ciência, Tecnologia e Inovação
 - 2.3 - Inovação na MB, nos Projetos Navais e na Estratégia
 - 2.4 - A guerra do futuro
- 3.0 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PREPARO.....48 HORAS**
- 3.1 - Fundamentos da Estratégia
 - 3.2 - Evolução do pensamento estratégico Naval da MB.
 - 3.3 - A importância do Planejamento Estratégico para a MB
 - 3.4 - Tipos de Planejamento: Estratégico, Operacional e Tático
 - 3.5 - Estratégia Marítima Consolidada
 - 3.6 - Documentos de Referência
 - 3.7 - Metodologias de cenarização para o planejamento de longo prazo
 - 3.8 - Sistemática de planejamento de alto nível da Marinha (SPAN).
- 4.0 - PLANEJAMENTO DE FORÇA.....128 HORAS**
- 4.1 - O planejamento de Força dentro do planejamento estratégico da MB
 - 4.2 - Análise do Presente – Fragmentos do diagnóstico;
 - 4.3 - Construção de cenário para a MB.
 - 4.4 - Concepção Estratégica.
 - 4.5 - A Utilização dos conceitos do Planejamento Baseado em Capacidades para um Planejamento de Força.
- 5.0 – ECONOMIA E AQUISIÇÃO DE DEFESA20 HORAS**

5.1 - A inovação tecnológica presente nas aquisições de defesa;

5.2 - A aquisição de novas capacidades de defesa

6.0 - CRISE.....28 HORAS

6.1 - Teoria de Manobra de Crise.

6.2 - Jogo de Manobra de Crise.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será conduzida por meio de preleção (P), palestras (Pa), seminários (Sm), painéis (Pn), trabalhos em grupo (TG), jogo de crise (J) e debate orientado (DO).

b) Esta disciplina é complementada pelas disciplinas III-P-3(Relações Internacionais), que discute aspectos teóricos e práticos das diferentes estratégias nacionais de outros Estados após o fim da Guerra Fria com ênfase nas da Rússia, EUA e China Popular; pela disciplina CSD-2 (Defesa), que visa conhecer as políticas e estratégias de Defesa e os principais documentos e temas tratados neste importante setor, identificando os fatores que afetam a conjuntura nacional, bem como o papel da mídia e da sociedade nos assuntos de Defesa; e pela disciplina CSD-3 (Relações Internacionais), que busca compreender as conjunturas político-estratégicas do mundo contemporâneo.

c) Para o acompanhamento do Jogo de Manobra de Crise, a EGN emitirá convites a atores reais extra-MB, tais como EB, FAB e MRE, visando à contribuição de seus representantes com a diversificação de experiências e pontos de vista. Também participarão alunos do C-EEM.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será avaliada por meio do seguinte trabalho III-P-2-T4 (TG) - Planejamento de Força.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

a) computador;

b) projetor multimídia; ec) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIRRE, Mariano. Defensa y Recursos: el debate sobre la seguridad en la Globalizacion. Outono-Inverno, Nº 95/96 - 2.ª Série, pp. 93-111, 2000.

2. AMARANTE, José Carlos Albano. A Base Industrial de Defesa Brasileira. IPEA. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1091/1/TD_1758.pdf>

3. BARRO, Robert; DE RUGY, Veronique. Defense Spending and the Economy. George Mason University. Mercatus Center, 2013. Disponível em: <http://mercatus.org/sites/default/files/Barro_DefenseSpending_v2.pdf>.

4. BARTLETT, Henry; HOLLMAN, Paul Jr.; SOMES, Timothy. The art of strategy and force planning. Apud: Strategy and Force Planning. 4. ed. Newport, RI: Naval War College Press, 2004.

5. BELANGER, Yves; FLEURANT, Aude; MASSON, Helene; QUEAU, Yannick. Les Mutations de L'industrie de Defense: Regards Croises Sur Trois Continents. IRSEM, 2012. Disponível em: <<http://www.frstrategie.org/barreFRS/publications/dossiers/2012/eurosatory2012/irsem201205.pdf>>.

6. BIJKER, Wiebe E. Why and How Technology Matters. In: GOODIN Robert E.; TILLY, Charles. The Oxford Handbook of Contextual Political Analysis. New York: The Oxford University Press, 2008. p. 681-706.

7. BITZINGER, Richard (Ed.). The Modern Defense Industry. New York: Praeger, 2009.

8. BRASIL. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Panorama da Base Industrial de Defesa: Segmento Naval, 2013. Disponível em: <http://www.abdi.com.br/Estudo/Naval_baixa.pdf>.

9. _____. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1988. Art. 142 e 144.

10. _____. Decreto nº 4.411 de 07 de outubro de 2002. Dispõe sobre a atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação e dá outras providências.

11. _____. Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, de 8 fev. 2018. p. 10.

12. _____. Escola de Guerra Naval. LS-V-9902. A Guerra das Malvinas. Rio de Janeiro, 1999.

13. _____. Estado-Maior da Armada. EMA-415 - Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha do Brasil. Brasília, DF, 11 set. 2017.

14. _____. _____. PEM-2040. Brasília, 2020.

15. _____. _____. EMA-303. Sistemática de Planejamento de Alto Nível da Marinha. Brasília, 2006. (Reservado).

16. _____. _____. EMA-305. Doutrina Básica da Marinha. Brasília, 2017.

17. _____. _____. EMA-321. Manual de Estratégia e Manobra de Crises Internacionais. Brasília, 2002. (Reservado).

18. _____. _____. EMA-334. Manual de gerenciamento de crise em tempo de paz. Brasília, 2017.

19. _____. _____. EMA-352. Princípios e Conceitos da Atividade de Inteligência. (Rev. 1). Brasília, 2016 (reservado).

20. BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Mapeamento da Base Industrial de Defesa. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160706_livro_mapeamento_defesa.pdf>.

21. _____. _____. O Fortalecimento da Indústria de Defesa do Brasil. Texto para discussão. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

22. _____. Lei nº 9.112, 10 de outubro de 1995. Dispõe sobre a exportação de bens sensíveis e serviços diretamente vinculados. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, de 11 out. 1995, retificado pelo de 18 out. 1995.

23. _____. Lei Complementar nº 97 de junho de 1999. Dispõe sobre normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

24. _____. Lei Complementar nº 117 de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para estabelecer novas atribuições subsidiárias.

25. _____. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Altera a Lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que "dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas", para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.

26. _____. Lei nº 10.793, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências - Lei da Inovação Tecnológica (LIT). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, de 03 dez. 2004, p. 2.
27. _____. Lei nº 11.473 de 10 de maio de 2007. Dispõe sobre cooperação federativa no âmbito da segurança pública e revoga a Lei nº 10.277, de 10 de setembro de 2001.
28. _____. Lei nº 12.598, de 22 de março de 2012. Estabelece normas especiais para as compras, as contratações e o desenvolvimento de produtos e sistemas de defesa, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 mar. 2012, p. 1.
29. _____. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jan. 2016, p. 1.
30. _____. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa. 2016. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/29093-minutas-do-livro-branco-da-pnd-e-da-end-estaodisponiveis-para-leitura>>.
31. _____. _____. Documentos Estratégicos do Ministério da Defesa: Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa, 2020, disponíveis em <https://www.gov.br/defesa/ptbr/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf>; e Livro Branco de Defesa Nacional, 2020, disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-edefesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf>.
32. _____. _____. Portaria Normativa nº 15/MD, de 4 de abril de 2018. Aprova a Política de Obtenção de Produtos de Defesa - POBPRODE. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 abr. 2018, Seção 1, p. 6.
33. _____. _____. Portaria Normativa nº 899/MD, 19 jul. 2005. Aprova a Política Nacional da Indústria de Defesa - PNID, 2005. Disponível em: <http://www.icbrasil.com.br/legislacao/Legislacao_icb_11_6_08_1.doc>.
34. BRASIL. Ministério da Defesa. MD-35-G-01. Glossário das Forças Armadas. Brasília, 2007.
35. _____. _____. MD51-M-01. Sistemática de Planejamento Estratégico Militar. Brasília, 2005.
36. _____. _____. Política Nacional de Defesa. 2016. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/29093-minutas-do-livro-branco-da-pnd-e-da-end-estaodisponiveis-para-leitura>>.
37. BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Alta Books, São Paulo, 2017.
38. CAL, Carlos E. et all. La Cuestión Estratégica. Análisis y Conducción. Buenos Aires: Escuela de Guerra Naval. Armada Argentina, 2016.
39. COHEN, Eliot. Technology and warfare. In: BAYLIS, John; WIRTZ, James J.; GRAY, Colin S. Strategy in the contemporary world. 3 ed. New York: Oxford University Press, 2010.
40. DAGNINO, Renato. Em que a Economia de Defesa pode ajudar nas decisões sobre a revitalização da Indústria de Defesa brasileira? Oikos. Revista de Economia Heterodoxa. N.9, ano VI, 2008. Disponível em: <<http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/view/85/55>>

41. DEFENCE NEWS. Defence News Top 100 Chart, 2018. Disponível em: <<http://people.defensenews.com/top-100/>>.
42. DIBB, Paul. O Planejamento da força de defesa na ausência de ameaças: Um Modelo para Potências Médias. *Revistas Parcerias Estratégicas*. Brasília, v.1, nº 4, dez/1997. Disponível em: <<http://www.ad1de.eb.mil.br/html/biblioteca/material/Plj.pdf>>. Acesso em 25 set 2008.
43. DUARTE, Paulo de Queiroz. *Conflito das Malvinas*. Bibliex, v. 1 e v. 2, 1986.
44. DWECK, Carol S. *Mindset: A nova psicologia do sucesso*. 1ª Ed. São Paulo, Objetiva, 2017.
45. EUA. US Secretary of the Navy. 2015. *A Cooperative Strategy for 21st Century Seapower*. Disponível em: <https://www.globalsecurity.org/military/library/policy/navy/21stcentury-seapower_strategy_201503.pdf>.
46. FRANKO, Patrice. *La Economía de Defensa: Introducción*. Waterville, Colby College, 2000.
47. FRANKO, Patrice. *The Defense Acquisition Trilemma: the case of Brazil*. Strategic Forum, National Defense University, INSS. SF No.284, January, 2014. inss.dodlive.mil
48. FRIEDMAN, Norman. *The postwar revolution*. Annapolis, Md: Naval Institute Press, 1986.
49. GANZÁLEZ, José Uxó. *Los Efectos del Gasto Militar sobre el Crecimiento Económico: una panorámica*. In: *La Aportación de las Fuerzas Armadas a la Economía Nacional*. Pp.16-25. Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional. Ministerio da Defesa da Espanha. Mayo, 2007. Disponível em: <http://www.defensa.gob.es/ceseden/Galerias/destacados/publicaciones/docSegyDef/ficheros/011_LA_APORTACION_DE_LAS_FUERZAS_ARMADAS_A_LA_ECONOMIA_NACIONAL.pdf>.
50. GARFINKEL, Michelle R. *The Economic Consequences of Reducing Military Spending*. Federal Reserve Bank of St Louis. Economic Research, 1990. Disponível em: <https://research.stlouisfed.org/publications/review/90/11/Spending_Nov_Dec1990.pdf>.
51. GODET, Michel. *Manual de prospectiva estratégica: da antecipação à ação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
52. GRAY, Colin S. *Modern strategy*. New York: Oxford University Press, 1999.
53. _____. *The Strategy Bridge: Theory for Practice*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
54. GRUMBACH, Raul J. dos S. *Método Grumbach de gestão estratégica*. Rio de Janeiro: Brainstorming, 2006.
55. HARTLEY, Keith. *Defence Economics and the Industrial Base*. Centre for Defence Economics. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.196.5575&rep=rep1&type=pdf>>.
56. HARTUNG, William. *The International Arms Trade*. In: Williams, Paul. *Security Studies- an introduction*. London, New York, Routledge. 2008, pp345-360. Disponível em: <<http://hamdoucheriad.yolasite.com/resources/security%20studies.pdf>>.
57. INSTITUT DE STRATÉGIE COMPARÉE, Commission Française d'Histoire Militaire, Institut d'Historie des Conflits Contemporains. 2005. Disponível em: <<http://www.stratisc.org>>. Acesso em: 08 set. 2008.
58. ISMAIL, Salim; GEES, Yuri Van; MALONE, Michael S. *Organizações exponenciais: Por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito)*. HSM Editora, São Paulo, 2015.
59. KAHN, Herman; WIENER, Anthony J. *The year 2000*. MacMillan Publishing company, 1967.

60. KELLEY, Tom; KELLEY, David. Confiança criativa: Libere sua criatividade e implemente suas ideias. Casa Educação, São Paulo, 2017.
61. LIMA FILHO, Racine Bezerra. Tecnologia de Emprego Dual: Apoio Logístico e Assistência Humanitária em Caso de Desastres Naturais e Atividades de Busca e Resgate. *Military Review*, Setembro-Outubro, 2012. Disponível em: <http://usacac.army.mil/CAC2/MilitaryReview/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20121031_art004POR.pdf>.
62. LINDGREN, Mats; BANDHOLD, Hans. Scenario planning: the link between future and strategy. Palgrave MacMillan, 2003.
63. LLOYD Richmond. The strategy and force planning framework. Apud: *Strategy and Force Planning*. 4. ed. Newport, RI: Naval War College Press, 2004.
64. LONGO, W. P. Impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na Defesa Nacional, em Política, Ciência & Tecnologia e Defesa Nacional. Coleção UNIFA, Rio de Janeiro, p. 27-63, 2009.
65. LONGO, W. P.; MOREIRA, William S. Tecnologia e inovação no setor de defesa: uma perspectiva sistêmica. *Revista da Escola de Guerra Naval*, Rio de Janeiro, v.19, n.2, pp. 277-304, jul./dez., 2013.
66. LONGO, W. P.; MOREIRA, William S. Transferência de Tecnologia e Defesa. *Revista das Forças Armadas*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 29., p. 43-48, jul. 2012.
67. MALERBA, F. Sectoral systems and innovation and technology policy, FINEP, *Revista Brasileira de Inovação*, v.2, n. 2, p. 329, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
68. MALLIK, Amitav. Role of Technology in International Affairs. Institute for Defence Studies and Analyses - IDSA. New Delhi: Pentagon Press, 2016. Disponível em: <http://www.idsa.in/book/role-of-technology-in-international-affairs_a_-mallik>.
69. MARCONDES, Danilo. Introdução à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
70. MCGUIRE, M.R. Technology, Crime and Justice: The question concerning technomia. New York: Routledge, 2012.
71. MEDEIROS, Sabrina E.; MOREIRA, William S. Defense Economics and Institutional Economics: Close Relations for the Benefit of Development and Reputation. *Journal of Strategic and International Studies*, Institute of Strategic and International Studies-ISIS, v. X, n. 1. Jan., 2015. pp. 114-124.
72. MESA, Antonio. Sobre La Naturaleza y Alcance de la Economía de la Defensa. Documento de Opinión. Instituto Español de Estudios Estratégicos, 2012. Disponível em: <http://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_opinion/2012/DIEEE079-2012_Naturaleza_Economia_Defensa_AFonfria.pdf>.
73. MOREIRA, William S. Cerceamento e restrições tecnológicas à indústria de Defesa. In: ALMEIDA, Perpétua; ACIOLY, Luciana. Estratégias de defesa nacional: desafios para o Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. 204 p. ISBN 978-85-7811-198-4.
74. MOREIRA, William S. Ciência e Tecnologia Militar: “política por outros meios”? *Revista da Escola de Guerra Naval*, Rio de Janeiro, v.18 n. 2 p. 73-92, jul/dez, 2012.
75. MOREIRA, William S. Obtenção de Produtos de Defesa no Brasil: O Desafio da Transferência de Tecnologia. *Revista da Escola de Guerra Naval*, Rio de Janeiro, v.17 n. 1 p. 1-172, jan/jun, 2011. Disponível em: <https://www.egn.mar.mil.br/arquivos/revistaEgn/pagina_revista/n17/_edicao17.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

76. MOREIRA, William S. Organizational Structure and Procedural Framework for Defence Acquisition in Brazil: the challenge of technology transfer. In: BEHERA, Laxman K.; KAUSHAL, Vinay (Ed.). Defence Acquisition: international best practices. New Delhi: Pentagon Press, 2013. p. 375-388.
77. NAVAL WAR COLLEGE. Strategy and force planning. 4. ed. Newport, RI, 2004.
78. OGILVY, James A. Creating better futures. Oxford University Press, 2002.
79. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Oficina de la Secretaría Ejecutiva. Metodología para Comparación de los Gastos Militares. CEPAL - Nações Unidas. Santiago, 2005. Disponível em: <<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/7/22927/lcw21e.pdf>>.
80. OWENS, Mackubin Thomas. Strategy and the logic of force planning. In: Strategy and Force Planning. 4 ed. Newport, RI: Naval War College Press, 2004.
81. REINO UNIDO. HM Government. 2014. The UK National Strategy for Maritime Security. Disponível em: <https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/322813/20140623-40221_national-maritime-strat-Cm_8829_accessible.pdf>.
82. RIES, Eric. A Startup Enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Leya, São Paulo, 2011.
83. RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos: O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. M. Books, São Paulo, 2007.
84. RINGLAND, Gill. Scenario planning - Managing for the future. New York: John Wileys&Soons, 1998.
85. SCHELLING, Thomas. An Essay on Bargaining. The American Economic Review, Vol. 46, No. 3 (Jun., 1956), pp. 281-306. Disponível em: <<http://faculty.chicagobooth.edu/richard.thaler/research/pdf/Schelling.pdf>>.
86. SCHWAB, Klaus. The Fourth Industrial Revolution. Foreign Affairs. 12 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/2015-12-12/fourth-industrialrevolution>>.
87. SCHWARTZ, Peter. A arte da visão de longo prazo: planejando o futuro em um mundo de incertezas. São Paulo: Best Seller, 2000.
88. SMITH, Adam. An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations. London: Methuen and Co., Ltd., ed. Edwin Cannan, 1904. Fifth edition.
89. STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE (SIPRI). Yearbook 2017: International arms transfers and arms production - 2017. Disponível em: <<https://www.sipri.org/research/armament-and-disarmament/arms-transfers-and-militaryspending/international-arms-transfers>>.
90. TALAMANTES, Luis Beltrán. Aportación de I+D+I de Defensa. In: La Aportacion de las Fuerzas Armadas a la Economía Nacional. P.64-79. Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional. Ministerio de la Defensa de España. Mayo, 2007. Disponível em: <http://www.defensa.gob.es/ceseden/Galerias/destacados/publicaciones/docSegyDef/ficheros/011_LA_APORTACION_DE_LAS_FUERZAS_ARMADAS_A_LA_ECONOMIA_NACIONAL.pdf>.
91. THE WEEL. Disponível em: <www.well.com/~mb/scenario-planning>.
92. THIEL, Peter. De Zero a UM: O que aprender sobre empreendedorismo com o vale do silício. São Paulo, Objetiva, 2017.

93. TILL, Geoffrey. *Seapower: a guide for the Twenty-First Century*. London: Frank Cass Publishers, 2004.
94. URRUTIA IRIARTE, Nicolás. *El Gasto en Defensa y Seguridad: caracterización del caso colombiano en el contexto internacional*. Archivos de Economía. República de Colombia, Departamento Nacional de Planeación, Dirección de Estudios Económicos. Documento 249, 2004.
95. VAN DER HEIDJEN, K. *Scenarios - The art of strategic conversation*. Chichester, New York: John Wileys& Sons, 1996.
- 96. VIDIGAL, Armando A. F. *A Evolução do Pensamento Estratégico Naval Brasileiro*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 3ª Edição, 1985.**
- 97. VIDIGAL, Armando A. F. *A Evolução do Pensamento Estratégico Naval Brasileiro – meados da década de 70 até os dias atuais*. Rio de Janeiro: Clube Naval, 2002.**
98. VIÑAS, A. *Economía de la defensa y defensa económica: una propuesta reconceptualizadora*. Centro de Estudios Constitucionales, Madrid, 1984.
99. WEISS, Charles. *Science, Technology and International Relations*. *Technology in Society*, n. 27, Aug. 2005. pp. 295-313.
100. ZOOK, Chris; ALLEN, James. *A Mentalidade do Fundador*. Figurati Editora, 2016.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
CÓDIGO: III-P-3	CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Analisar e avaliar as relações de poder no cenário mundial contemporâneo, considerando as teorias das relações internacionais e as transformações no Sistema Internacional pós-Guerra Fria. Explicar a agenda global da atualidade e seus reflexos nas relações internacionais, enfatizando os desafios à política e segurança internacionais. Explicar as diversas estratégias nacionais (com ênfase nas da Rússia, EUA e China).

Explorar as bases da política externa brasileira e da história diplomática nacional. Comparar as realidades inerentes aos poderes nacionais dos países visitados com a do Brasil.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

- 1.0 - TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....04 HORAS**
1.1 - O debate teórico atual.
- 2.0 - A EMERGÊNCIA DA NOVA ORDEM MUNDIAL.....04 HORAS**
2.1 - Multilateralismo e instituições: o cenário pós-II Guerra Mundial.
2.2 - Um sistema político bipolar: questões e desafios.
2.3 - O fim da Guerra Fria e uma nova ordem internacional?
- 3.0 - A ORDEM MUNDIAL CONTEMPORÂNEA: CASOS E DILEMAS.....04 HORAS**
3.1 - O “11 de setembro” como um novo marco político.
3.2 - Unilateralismo, hegemonia benigna e o desafio às instituições internacionais.
3.3 - Desafios à segurança internacional contemporânea I: novos conflitos armados.
3.4 - Desafios à segurança internacional contemporânea II: agendas humanitárias e econômicas.
- 4.0 - AS BASES DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA.....04 HORAS**
4.1 - Bases da Política Externa Brasileira (PEB) I: história diplomática, continuidade, ruptura e os objetivos de longo prazo.
4.2 - PEB I: a análise paradigmática (Americanismo, Globalismo e a Política Externa Independente).
4.3 - PEB II: a análise paradigmática (crise dos paradigmas, institucionalismo pragmático e autonomismo).
4.4 - PEB III: a política externa de Rouseff, Temer e Bolsonaro.
- 5.0 - ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: CASOS E ESTUDOS.....04 HORAS**
5.1 - A tensão entre *soft power* e *hard power*.

5.2 - Responsabilidade enquanto Protege (RwP).

5.3 - Cooperação para o Desenvolvimento.

5.4 - Multilateralismo e Construção de Consenso.

6.0 - VISITA AO EXTERIOR..... 40 HORAS

6.1 - As realidades inerentes aos poderes político, econômico, naval e marítimo em áreas de interesse para o Brasil.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será desenvolvida por meio de palestras (Pa), preleções (P) da temática indicada para cada sessão, seguida de debates orientados (DO) dos textos recomendados e Estudos de Casos (EC) sobre formulações estratégicas e resolução de crise, com ênfase em casos atuais.

b) Esta disciplina é complementada pela disciplina CSD-3 (Relações Internacionais) que busca compreender as conjunturas político-estratégicas do mundo contemporâneo.

c) Esta disciplina complementa a U.E 4.0, em particular o item 4.2 (Processo de construção de cenários prospectivos), da disciplina III-P-2 (Estratégia), CSD-2 e CSD-3.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia;
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. Porto Alegre, Ed. da Universidade / UFRGS, 1998.
2. ANDREAS, Peter. **Blue Helmets and Black Markets: the business of survival in the siege of Sarajevo**. Ithaca and Londres: Cornell University Press, 2008.
3. ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim - Origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo, Bomtempo, 2008.
4. ART, Robert J. **America's Grand Strategy and World Politics**. New York, Routledge, 2009.
5. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Conflito e integração na América do Sul - Brasil, Argentina e Estados Unidos - Da Tríplice Aliança ao Mercosul**. Rio de Janeiro, Revan, 2003.
6. BAYLIS, John et al. **Strategy in the Contemporary World**. Oxford: Oxford University Press, 2013.
7. BERTAZZO, Juliana. **A nova agenda internacional de segurança põe a democracia brasileira em risco?** Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, v. 50, nº 02, p. 25-40, jul/dez, 2007.
8. BOSE, Sumantra. **Bosnia After Dayton: nationalist partition and international intervention**. New York: Oxford University Press, 2002.

9. BRASIL. Escola de Guerra Naval. **LS - III - 001. Aspectos das Relações Internacionais no mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro.
10. BUSTELO, Pablo; SOTO, Augusto. **Las relaciones entre Estados Unidos y China: asociación o competência estratégicas?** Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estratégicos. Documento de Trabajo nº 30/2003, 16/12/2003. Disponível em <www.realinstitutoelcano.org.>.
11. BUZAN, Barry et al. **Security: a new framework for analysis.** Boulder e Londres: Lynne Rienner Publishers, 1998.
12. CARVALHO, Gustavo; VALENÇA, Marcelo M. 2014. “Soft Power, Hard Aspirations: the Shifting Role of Power in Brazilian Foreign Policy.” **Brazilian Political Science Review** 8 (3), p. 66–94. doi:10.1590/1981-38212014000100021
13. CASARÕES, Guilherme. 2010. “Multilateralismo na Política Externa Brasileira (1889-1964): um ensaio.” **Revista de Economia & Relações Internacionais** 9 (17), p. 43–57.
14. _____. 2020. “The First Year of the Bolsonaro’s Foreign Policy.” In **Latin America and the New Global Order Dangers and Opportunities in a Multipolar World**, edited by Antonella Mori, p. 81–109. Milão: LediPublishing. doi:10.14672/55261883.
15. CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina - Velhos e Novos Paradigmas.** Brasília, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2001.
16. CROCKER, Chester et Al. (eds.). **Turbulent Peace: the challenges of managing international conflict.** Washington: USIP, 2001.
17. _____. **Managing Conflict in a World Adrift.** Washington, DC: USIP, 2015.
18. DALACOURA, Katerina. **The 2011 uprisings in the Arab Middle East: political change and geopolitical implications.** International Affairs 88. Oxford, The Royal Institute of International Affairs, 2012.
19. DANNREUTHER, Roland. **International Security: the contemporary agenda.** Cambridge: Polity, 2007.
20. DE CAMPOS MELLO, Flavia. 2014. “Política Externa Brasileira: contextos e objetivos da diplomacia multilateral.” In **Multilateralismo Nas Relações Internacionais**, ed. Elena Lazarou, p. 109–126. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
21. FREIXO, Adriano de; PEDONE, Luiz; RODRIGUES, Thiago Moreira; ALVES, Vágner Camilo (Orgs.). **A Política Externa Brasileira na Era Lula: Um balanço.** Rio de Janeiro, Apicuri, 2011.
22. FOMERAND, Jacques. 2010. “The Evolution of International Organizations as Institutional Forms and Historical Processes Since 1945: Quis Custodiet Ipsos Custodiet?.” In **The International Studies Encyclopedia**, ed. Robert A Denemark, 1-19. Blackwell Publishing. doi:10.1111/b.9781444336597.2010.x
23. GONÇALVES, Williams. **A inserção do Brasil na América do Sul.** Rio de Janeiro, Oikos, Volume 10, Nº 2, 2011.
24. _____. **Relações Internacionais: um balanço teórico-historiográfico.** In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (Org.). **O Século Sombrio - Uma História Geral do Século XX.** Rio de Janeiro, Campus, 2004.
25. GONÇALVES, Williams; MIYAMOTO, Shiguenoli. 1993. “Os Militares na Política Externa Brasileira: 1964-1984.” **Estudos Históricos** 6 (12), p. 211-246.

26. GONÇALVES, Williams; SILVA, Guilherme. **Dicionário de Relações Internacionais**. São Paulo, Manole, 2005.
27. GOUREVITCH, Peter. **Gostaríamos de Informá-lo de que Amanhã Seremos Mortos com Nossas Famílias**. Rio de Janeiro: Cia de Bolso, 2006.
28. HAMANN, Eduarda Passarelli. **O papel de atores internacionais na prevenção de conflitos violentos: silêncio no Kosovo, vozes na Macedônia (1989-2001)**. Tese (Doutorado em Relações Internacionais). Instituto de Relações Internacionais/PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2007.
29. HOLSTI, K J. 2004. **Taming the Sovereigns: Institutional Change in International Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-27.
30. HOLSTI, Ole R. 1995. **Theories of International Relations and Foreign Policy: Realism and Its Challengers**. In: KEGLEY JR., Charles W. *Controversies in International Relations Theory - Realism and the Neoliberal Challenge*. New York, St. Martin's Press.
31. HURRELL, Andrew. **Pax americana ou o império da insegurança?** Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, v. 48, nº 2, p. 30-54, jul/dez, 2005.
32. IKENBERRY, G. John (ed.). **America Unrivaled: the future of the balance of power**. Ithaca e Londres: Cornell University Press, 2002.
33. _____. *A World of Our Making*. Washington DC, Democracy Journal, Summer 2011.
34. **Informe sobre el Conflicto y la Guerra de Kosovo**. Madri: Ediciones del Oriente y del Mediterráneo, 1999.
35. JUBILUT, Liliana Lyra et al (eds). **A ONU Aos 70: Contribuições, Desafios e Perspectivas**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017.
36. KAGAN, Robert. **Not Fade Away - The myth of American decline**. Washington DC, The New Republic, January 2012.
37. KALDOR, Mary. **New & Old Wars**. Oxford: Polity, 2013.
38. KERN, Soeren. **Cuáles son los intereses de Estados Unidos en Latinoamérica?** Real Instituto Elcano de Estudios Internacionalesy Estratégicos. ARI nº141/2005, 19/12/2005. Disponível em <www.realinstitutoelcano.org>.
39. KISSINGER, Henry. **Ordem Mundial**. Tradução de Cláudio Figueiredo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
40. _____. **Sobre a China**. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
41. LAZAROU, Elena, ed. 2014. **Multilateralismo nas Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, p. 3-29.
42. LIMA, Maria Regina Soares de; CASTELAN, Daniel Ricardo. **Os Grandes Países Periféricos na Política Externa Brasileira**. Boletim de Economia e Política Internacional. Brasília, nº 9, jan/mar, 2012.
43. MALAMUD, Carlos. **Los actoresextrarregionalesen América Latina (I): China**. Real Instituto Elcano de Estudios Internacionalesy Estratégicos. ARI nº50/2007, 13/11/2007. Disponível em <www.realtinstitutoelcano.org>.
44. _____. **Los actores extrarregionales en América Latina (III): as relaciones com la Unión Europea**. Real Instituto Elcano de Estudios Internacionalesy Estratégicos. ARI nº8/2008, 10/01/2008. Disponível em <www.realtinstitutoelcano.org>.

45. MALAMUD, Carlos; ENCINA, Carlota Garcia. **Los actores extrarregionales en América Latina (II): Irán**. Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estratégicos. ARI nº124/2007, 26/11/2007. Disponível em <www.realtinstitutoelcano.org>.
46. MINGST, Karen A. **Princípios de Relações Internacionais**. Tradução de Cristina de Assis Serra. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
47. MINTZ, Alex; DEROUEN JR., Karl. **Understanding Foreign Policy Decision Making**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
48. MÜNKLER, Herfried. **The New Wars**. Cambridge: Polity, 2005.
49. NAJI, Saeid; JAWAN, Jayum A. **US-Iran Relations in the post-cold war geopolitical order**. Asian Social Science, v. 7, nº 9, September 2011.
50. NOGUEIRA, Arthur H V. 2015. **Kôsovo - Província Ou País?** Brasília: Fundação Alexandre Gusmão.
51. NYE JR., Joseph S. **O paradoxo do poder americano: porque a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada**. São Paulo, Unesp, 2002.
52. PIMENTEL, José Vicente de Sá. **A edificação da agenda externa com os BRICS**. Boletim de Economia e Política Internacional. Brasília, nº 9, jan/mar, 2012.
53. PINHEIRO, Leticia. 2007. **Política Externa Brasileira (1889-2002)**. Rio de Janeiro: Editora Zahar
54. SARAIVA, Miriam Gomes. 2007. “As Estratégias de Cooperação Sul-Sul nos Marcos da Política Externa Brasileira de 1993 a 2007.” **Revista Brasileira de Política Internacional** 50 (2), p. 42-59.
55. _____. 2010. “A Diplomacia Brasileira e as Visões sobre a Inserção Externa do Brasil: Institucionalistas Pragmáticos X Autonomistas.” **Mural Internacional** 1 (1), p. 45-50.
56. SCHEID, Don E. (ed.). **The Ethics of Armed Humanitarian Intervention**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
57. SEITENFUS, Ricardo Antônio da Silva; ZANELLA, Cristine Koehler; MARQUES, Pâmela Marconatto. **O Direito Internacional repensado em tempos de ausências e emergências: a busca de uma tradução para o princípio da não indiferença**. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, v. 50, nº 02, p. 7-24, jul/dez, 2007.
58. SINGER, Peter W; COLE, August. **Ghost Fleet: a novel of the next world war**. Canelo, 2015.
59. VALENÇA, Marcelo M; SARAIVA, Miriam Gomes. 2011. “Brasil: Potência Regional com Interesses Globais.” **Diálogo Político** XXVIII (4), p. 99–119.
60. _____. 2016. “Política Externa Brasileira e Multilateralismo: o que esperar do novo governo.” **Cadernos Adenauer** Ano XVII (4), p. 45–59.
61. VILLA, Rafael Duarte. **Limites do ativismo venezuelano para a América do Sul**. Política Externa. São Paulo, v. 16, nº 02, p. 37-49, set/out/nov, 2007.
62. VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil - De Vargas a Lula**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2003.
63. WALTZ, Kenneth N. 1979. **Theory of International Politics**. Long Grove: Waveland Press.
64. WILLIAMS, Paul (Org.). **Security Studies: an introduction**. New York: Routledge, 2008.
65. WOOLF, Leonard. **International Government**. New York: Brentano's, 1916, p. 139-178.

66. YASSIN-KASSAB, Robin; AL-SHAMI, Leila. **Burning Country: Syrians in revolution and war**. Londres: Pluto Press, 2016.
67. ZAKARIA, Fareed. **O mundo pós-americano**. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA	
CÓDIGO: III-P-4	CARGA HORÁRIA: 44 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Analisar diferentes temas e aspectos da Geopolítica e da Oceanopolítica, para uma visão mais ampla e sistemática dos cenários e da natureza das relações internacionais, provendo subsídios para o exame da conjuntura e concepção de estratégias no campo internacional, a partir da elaboração de um estudo sobre os oceanos e seus respectivos entornos estratégicos.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

- 1.0 - CONCEPÇÕES GEOPOLÍTICAS.....08 HORAS**
 1.1 - Análise Geopolítica do cenário mundial.
 1.2 - Método de Análise Geopolítico.
- 2.0 – OCEANOPOLÍTICA.....32 HORAS**
 2.1 - Analisar os oceanos e seus entornos do ponto de vista geopolítico.
- 3.0 - SEMINÁRIO DE GEOPOLÍTICA DO PETRÓLEO.....04 HORAS**
 3.1 - Evolução e panorama atual da Indústria Mundial de Petróleo.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A disciplina será conduzida por meio de preleções (P) e debates orientados (DO).

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Será realizado um trabalho em Grupo (III-P-4-T1) e apresentação de painel seguido de Debate Orientado sobre análise oceanopolítica e seus entornos (TG/DO), referente à U.E. 2.0.

O trabalho não será avaliado.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMOND, Mark. **O livro de ouro das revoluções: movimentos políticos que mudaram o mundo**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.
2. ARON, Raymond. **Paz e guerra entre as nações**. Brasília: Clássicos IPRJ / Editora UNB, 2002.
3. BARBOSA JUNIOR, Ilques; MORE, Rodrigo Fernandes (Org.) **Amazônia Azul: política, estratégia e direito para o oceano do Brasil**. Rio de Janeiro: FEMAR, 2012.
4. BAYLIS, John et al. **Strategy in the contemporary world**. New York: Oxford University Press, 2002.
5. BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
6. BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
7. BONIFACE, Pascal. **La Geopolitique - les relations internationales**. Paris: Editions Eyrolles, 2011.
8. BROWN, Lester R. **Full Planet, Empty Plates: the new geopolitics of food scarcity**. New York: W. W. Norton & Company, 2012.
9. BRZEZINSKI, Zbigniew. **The grand chessboard**. New York: Basic Books, 1997.
10. BRZEZINSKI, Zbigniew. **Strategic Vision: America and the crisis of global power**. New York: Basic Books, 2012.
11. CARR, E. H. **Vinte anos de crise: 1919-1939**. Brasília: Clássicos IPRI / Editora UNB, 2001.
12. CASTRO, Therezinha. **Geopolítica - princípios, meios e fins**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1999.
13. CHAUPRADE, Aymeric. **Géopolitique constantes et changements dans l'Histoire**. Paris: Ellipses, 2007.
14. COHEN, Saul Bernard. **Geopolitics: The geography of international relations - 3 Edition**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers Inc, 2015.
15. COSTA, Darc. **Fundamentos para o estudo da estratégia nacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
16. COSTA, Wanderley M. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**. São Paulo: Hucitec, 1992.
17. COUTAU-BEGARIE, Hervé. **Tratado de Estratégia**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2010.
18. COUTAU-BEGARIE, Hervé. **L'Océan Globalisé: géopolitique des mers au XXI siècle**. Paris: Economica, 2007.
19. COUTAU-BEGARIE, Hervé.. **Géostratégie de l'Atlantique Sud**. Paris: Press Universitaires, 1985.
20. COUTO E SILVA, Golbery. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
21. DELPECH, Thérèse. **La guerre parfaite**. Paris: Flammarion, 1998.
22. DIAMOND, Jared. **Colapso: como as Sociedades Escolhem o Fracasso ou o Sucesso**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
23. FIORI, José Luís. **O Poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Bomtempo, 2007.
24. FLINT, Colin. **Introduction to geopolitics**. New York: Routledge, 2006.
25. FREITAS, Jorge Manoel. **A Escola geopolítica brasileira**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2004.

26. FUKUYAMA, Francis. **O Fim da história e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
27. GRAY, Colin S. **Another Bloody Century: Future Warfare**. Londres: Weidenfeld & Nicholson, 2005.
28. GOURDIN, Patrice. **Géopolitiques: manuel pratique**. Paris: Choiseul Editions, 2010.
29. GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia**. Porto Alegre: Editora da Universidade/Contraponto, 1999.
30. HUNTINGTON, Samuel P. **O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
31. JUDT, Tony. **O Mal ronda a terra**. São Paulo: Objetiva, 2011.
32. KAPLAN, Robert. **Monsoon: The Indian Ocean and the Future of American Power**. New York: Random House, 2010.
33. _____. **A Vingança da geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
34. _____. **Asia's Cauldron: The south China sea and the end of a stable pacific**. New York: Random House, 2014.
35. KENNEDY, Paul. **Preparando para o século XXI**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
36. KISSINGER, Henry. **Diplomacy**. New York: Simon & Shuster, 1994.
37. _____. **Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
38. _____. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
39. KLARE, Michael T. **The race for what's left: The global scramble for the world's last resources**. New York: Picador, 2012.
40. LOROT, Pascal; THUAL, François. **La Geopolitique**. Paris: Montchrestien, 1997.
41. LUTTWAK, Edward. **Turbocapitalismo: perdedores e ganhadores na economia globalizada**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.
42. MAFRA, Roberto Machado de Oliveira. **Geopolítica: Introdução ao Estudo**. Rio de Janeiro: Sicurezza, 2006.
43. MARSHALL, Tim. **Prisoners of Geography**. Londres: Elliot and Thompson, 2015.
44. MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e Modernidade; Geopolítica Brasileira**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2002.
45. MELLO, Leonel Itaussu Almeida. **Quem tem medo da Geopolítica?** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.
46. MOISI, Dominique. **A Geopolítica das emoções: como as culturas do Ocidente, do Oriente e da Ásia estão remodelando o mundo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
47. NYE, Joseph S. **Cooperação e conflito nas Relações Internacionais**. São Paulo: Ed. Gente, 2009.
48. NYE, Joseph S. **O Futuro do poder**. Rio de Janeiro: Benvirá, 2012.
49. RAMONET, Ignácio. **Geopolítica do caos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
50. ROYER, Pierre. **Géopolitique des mers et des océans**. 2. Ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2014.
51. RUFIN, Jean-Christophe. **O império e os novos bárbaros**. Rio de Janeiro: Record, 1991.
52. RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Introdução à História das Relações Internacionais**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
53. TOSTA, Octavio. **Teorias geopolíticas**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1984.

OSTENSIVO

54. VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2004.

55. WEDIN, Lars. **Stratégies maritimes au XXIème siècle: l'Apport de l'Amiral Castex**. Paris: Nuvis, 2015.

OSTENSIVO

C-PEM-2022

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL	
CÓDIGO: III-P-5	CARGA HORÁRIA: 48 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Avaliar temáticas de *Lawfare*, *Jus ad Bellum*, Direito Internacional Humanitário, Direitos Humanos e Direito do Mar, dando ênfase à aplicação destes ramos do Direito Internacional nas diferentes tipologias de conflitos armados, no emprego limitado da força e em questões afetas à defesa nacional e segurança marítima.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO**1.0 – DIREITO INTERNACIONAL E *LAWFARE*..... 08 HORAS**

1.1 – Fontes do Direito Internacional, Direito dos Tratados, *Jus Cogens*, conceitos básicos de hermenêutica jurídica.

1.2 – Conceito e dinâmica de *Lawfare*, *Lawfare* Instrumental, *Lawfare* em razão da disparidade quanto ao respeito ao Direito Internacional, *Lawfare* no contexto da guerra híbrida e da estratégia chinesa *San Zhan*, estudo de caso de *Lawfare*.

2.0 – *JUS AD BELLUM*.....08 HORAS

2.1 – Conceito e origens históricas do *Jus ad Bellum*, Princípio da Separação entre *Jus in Bello* e *Jus ad Bellum*.

2.2 - Legítima Defesa, Guerra Preemptiva, Guerra Preventiva, doutrinas R2P e RWP, Princípio da Não-Intervenção, estudo de caso de *Jus ad Bellum*.

2.3 – Temas atuais e estudo de caso de *Jus ad Bellum*.

3.0 – DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO..... 12 HORAS

3.1 – Tipologia dos Conflitos Armados, Fontes e princípios do Direito Internacional Humanitário (DIH), objetivo militar, métodos e meios de guerra, status *ratione personae*, direito da ocupação, direito da neutralidade, proteção do patrimônio histórico e cultural em conflitos armados, designação de alvos, regras de engajamento, violação às normas do DIH.

3.2 – Temas atuais e estudo de caso de DIH.

4.0 - DIREITOS HUMANOS.....12 HORAS

4.1 – Fundamentos, evolução e características dos direitos humanos, jusfundamentalização do Direito, princípio da vedação do retrocesso, princípio da proporcionalidade, dimensões dos direitos humanos, tipologia tripartite dos direitos humanos.

4.2 – Conflito aparente entre DIH e o Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), no espectro dos conflitos armados, diferenças e semelhanças nos padrões do emprego da força relativos ao DIH e DIDH.

4.3 – Sistemas global, regional e nacional de proteção dos direitos humanos, Garantismo, Direito Penal do Inimigo, princípio da autodeterminação.

4.4 – Temas atuais e estudo de caso de direitos humanos.

5.0 - DIREITO DO MAR.....08 HORAS

5.1 – Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar: Regime Jurídico dos Mares.

5.2 – Os tratados internacionais e a segurança marítima: Os compromissos internacionais, o entorno estratégico brasileiro e a defesa das Águas Jurisdicionais Brasileiras.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será desenvolvida por meio de preleção (P), debate orientado (DO) e palestra (Pa).

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALEXY, Robert. **Teoria dos direitos fundamentais**. 2ª ed. São Paulo: Malheiros, 2017.
2. CRUZ, Domingos José João da. **África e Direitos Humanos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
3. APEL, Karl-Otto. **Ética e Responsabilidade: o problema da passagem para a moral pós-convencional**. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2013.
4. SHACHAR, Ayelet; BAUBÖCK, Rainer; BLOEMRAAD, Irene; and VINK, Maarten. **Citizenship and Human Rights**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2017.
5. **BARRETT, Jill and BARNES, Richard. Law of the Sea - UNCLOS as a Living Treaty**. London, UK: British Institute of International and Comparative Law, 2016.
6. BASSIOUNI, M. Cherif. **The Chicago principles on post-conflict justice**. Chicago: International Human Rights Law Institute, 2008.
7. BERNASCONI, Paolo. **Justice and reconciliation: an integrated approach**. In BERUTO, Gian Luca (ed.): Justice and reconciliation: an integrated approach. Sanremo: International Institute of Humanitarian Law, 2006.
8. BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA 135 rev. 2 - Manual de Direito Internacional aplicado às operações navais**. Brasília, 2017.
9. BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1988.
10. BRASIL **Lei 2.889/1956** - Define e pune o crime de genocídio.11. BRASIL **Lei nº 6.880/1980** - Estatuto dos Militares (ênfase no Título II - "Das Obrigações e dos Deveres Militares" - Art. 27 ao 52).
12. BRASIL **Lei 7.716/1989** - Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.
13. BRASIL **Lei 8.069/1990** - Dispõe sobre O Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
14. BRASIL **Lei 9.455/1997** - Define os crimes de tortura e dá outras providências.
15. BRASIL **Decreto nº 4.388 / 2002. Promulga o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional**.

16. BRASIL Decreto nº 7.030/ 2009. **Promulga a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, concluída em 23 de maio de 1969, com reserva aos Artigos 25 e 66.**
17. BRASIL Lei 12.527/2011 - Acesso à informação pública.
18. BRASIL Lei Complementar 136/2010 - Altera a Lei Complementar 97/1999, e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas (ênfase nos Art. 16º a 18º).
19. BRASIL Lei Nº 13.445/2017. **Estatuto do Estrangeiro.**
20. CASTILLO, Lilian Del; CAMINOS, Hugo et KOEN, Marcelo G. **Law of the sea, from Grotius to the International Tribunal for the Law of the Sea : liber amicorum Judge Hugo Caminos. Leiden, the Netherlands: Publisher Brill Nijhoff, 2015.**
21. CINELLI, Carlos Frederico. **Direito Internacional Humanitário. Ética e Legitimidade na Aplicação da Força em Conflitos Armados. 2 ed. revista e atualizada. Curitiba: Editora Juruá, 2015.**
22. CLAPHAM, Andrew et GAETA, Paola. **The Oxford Handbook of International Law in Armed Conflict.** Oxford, UK: Oxford University Press, 2015.
23. COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra I, II, III e IV.** Genebra, 1949.
24. COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Protocolos Adicionais I e II às convenções de Genebra.** Genebra, 1977.
25. CRAWFORD, Emily. **International Humanitarian Law.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015.
26. DINSTEIN, Yoram. **The Conduct of Hostilities under the Law of International Armed Conflict.** Third edition. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2016.
27. DUARTE, Maria Luísa, LANCEIRO, Rui Tavares. **O Direito Internacional e o Uso da Força no Século XXI.** Lisboa: Editora AAFDL, 2018.
28. FACCIOLLI, Ângelo Fernando. **Direito Internacional Humanitário. Guerras e Conflitos Armados - Volume 1.** Curitiba: Editora Juruá, 2014.
29. FLECK, Dieter. **The Handbook of International Humanitarian Law .** Oxford, UK: Oxford University Press, 2014.
30. GAVOUNELI, Maria et all. **Law of the Sea: UNCLOS as a Living Treaty.** London : The British Institute of International and Comparative Law, 2016.
31. GAVOUNELI, Maria et all. **Functional Jurisdiction in the Law of the Sea.** Leiden, Nederland: Martinus Nijhoff Publishers, 2007.
32. GIL-BAZO, Maria-Teresa. **Refugee protection under International Human Rights Law: maintaining the difference while enjoying equal treatment.** In: IKAWA, Daniela;
33. GUILFOYLE, Douglas. **Shipping Interdiction and the Law of the Sea.** New York: Cambridge University Press, 2009.
34. GUILFOYLE, Douglas. **Modern Piracy: legal challenges and responses.** Cheltenham, UK: Edward Elgar publishing, 2013.
35. GUILFOYLE, Douglas. **“Governing the oceans and dispute resolution: An evolving legal order?”**, in *Global Governance and Regulation Order and Disorder in the 21st Century*, Routledge, 2017. pp. 173 – 191
36. GUILFOYLE, Douglas. **“Somali Pirate Skiff”**, In *International Law's Objects*, Oxford University Press, USA, 2018. pp. 443 – 452
37. International Institute of Humanitarian Law. **Sanremo Manual on International Law Applicable to Armed Conflicts at Sea.** 1994.
38. International Institute of Humanitarian Law. **Sanremo Handbook on Rules of Engagement.** 2009.
39. JAPIASSÚ, CARLOS Eduardo Adriano. **O Direito Penal Internacional.** Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

40. JESUS, Carlos Frederico Ramon de. **Direitos humanos: por que sua fundamentação moral é necessária?** In: JULIBUT, Liliana Lyra & AMARAL JÚNIOR, Alberto. O STF e o direito internacional dos direitos humanos. São Paulo: Quartier Latin, 2009.
41. KITTRIE, Orde F., **Lawfare: law as a weapon of war**. New York: Oxford University Press, 2016.
42. KLEIN, Natalie. **Dispute Settlement in the UN Convention on the Law of the Sea**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2005.
43. KOSKENNIEMI, Martti Antero et KARI, Ville Petteri. **A More Elevated Patriotism: The Emergence of International and Comparative Law (Nineteenth Century)**. In. The Oxford Handbook of European Legal History. Heikki Pihlajamäki, Markus D. Dubber, Mark Godfrey (editors). Oxford: Oxford University Press, 2018.
44. KOSKENNIEMI M, MARTINEAU A-C. **La fragmentation du droit international**. In Chaos. Paris: Hermann,. 2013. p. 51-74
45. KRASKA, James. **Contemporary Maritime Piracy: International Law, Strategy, and Diplomacy at Sea**. California, United States: ABC-CLIO LLC, 2011.
46. KRASKA, James. **Maritime Power and the Law of the Sea: Expeditionary Operations in World Politics**. New York, United States: Oxford University Press Inc, 2011.
47. KRASKA, James et PEDROZO, Raul. **International maritime security law**. Leiden, Nederland: Martinus Nijhoff Publishers, 2013.
48. KRASKA, James et PEDROZO, Raul. **The Free Sea: The American Fight for Freedom of Navigation**. Annapolis, Maryland: Naval Institute Press, 2018.
49. LUÑO, Antonio Henrique Pérez. **La fundamentación de los derechos humanos**. Revista de estudios políticos, nº 35, p. 7-72, 1983.
50. MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Curso de Direito Internacional Público**. 2 Volumes. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2004.
51. MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Direitos Humanos e Conflitos Armados**. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 1996.
52. MORE, Rodrigo Fernandes et NDIAYE, Tafsir, **Prospects of Evolution of the Law of the Sea, Environmental Law and the Practice of ITLOS. New Challenges and Emerging Regimes**. Essays in honor of Judge Vicente Marotta Rangel. Rio de Janeiro: SAG Editoração e Serviços ME, 2018.
53. NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. 1945. Disponível em <https://treaties.un.org/doc/publication/ctc/uncharter.pdf>
54. NAÇÕES UNIDAS. **Convenção Constitutiva da IMO**. 1948. Disponível em https://www.ccaimo.mar.mil.br/sites/default/files/convencao_imo_pub_imo_jb001e.pdf v
55. NAÇÕES UNIDAS. **Convenção das Nações Unidas sobre o direito do mar**. 1982. Disponível em https://www.un.org/depts/los/convention_agreements/texts/unclos/unclos_e.pdf e acordo de implementação da Parte XI. Disponível em <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N94/332/98/PDF/N9433298.pdf?OpenElement>
56. NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** 1948. Disponível em <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>
57. NAÇÕES UNIDAS. **Estatuto da Corte Internacional de Justiça**. Disponível em <https://nacoesunidas.org/carta/cij/>
58. NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Viena e Programa de Ação 1993** (conferência mundial sobre direitos humanos). Disponível em <https://www.ohchr.org/Documents/ProfessionalInterest/vienna.pdf>
59. NAÇÕES UNIDAS. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization-UNESCO. **Protection of Cultural Property - Military Manual**, 2016. Disponível em

- <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/MilitaryManuel-En.pdf>
60. NASCIMENTO e SILVA, G. E.; HILDEBRANDO, Accioly. **Manual de Direito Internacional Público**. 23ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.
 61. NORDQUIST, Myron H., KOH, Tommy T.B. et MOORE, John Norton (editors), **Freedom of Seas, Passage Rights and the 1982 Law of the Sea Convention**. CENTER FOR OCEANS LAW AND POLICY. Leiden, Nederland: Martinus Nijhoff Publishers, 2009.
 62. ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Convenção Americana sobre Direitos Humanos** 1969. Disponível em https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_america.htm
 63. CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. Caso Gomes Lund e outros vs Brasil. Disponível em http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_219_por.pdf
 64. PEREIRA, Antonio Celso Alves. **Direitos humanos e terrorismo**. In: GALDINO, Flávio e SARMENTO, Daniel (Org.). **Direitos fundamentais: estudos em homenagem ao Prof. Ricardo Lobo Torres**. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.
 65. PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano**. 9ª ed. rev e atual. São Paulo: Saraiva, 2019.
 66. PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 18 ed. rev e atual, São Paulo: Saraiva, 2018.
 67. RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos - 6ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2019.
 68. RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
 69. REZEK, J. F. **Direito Internacional Público: curso elementar**. 17ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.
 70. ROTHWELL, Donald R. et al (editors) **The Oxford Handbook of the Law of the Sea**. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press, 2017.
 71. ROTHWELL, Donald R. et al (editors) **The International Law of the Sea**. 2nd Revised edition. Oxford, United Kingdom: Bloomsbury Publishing PLC. 2016.
 72. ROZENSHTAIN, Alan z. (editor), **Lawfare on the National Defense Authorization Acts**. published on www.lawfareblog.com, 2013.
 73. SAMPAIO, José Adércio Leite. **Direitos humanos: retórica e historicidade**. Belo Horizonte: Del Rey, Parte 2, p. 57-133, 2004.
 74. SCHMITT, Michael M (editor). **Thallin Manual on the International Law Applicable to Cyber Warfare: prepared by the international group of experts at the invitation of the NATO Cooperative Cyber Defence Centre of Excellence**. New York: Cambridge University Press, 2013.
 75. SOLIS, Gary D. **The Law of the Armed Conflict: international humanitarian law in war**. Second edition. New York: Cambridge University Press. 2016.
 76. TANAKA, Yoshifumi. **The International Law of the Sea**. 2nd Revised edition. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press. 2019.
 77. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **El Ejercicio De La Función Judicial Internacional: Memorias De La Corte Interamericana De Derechos Humanos**. Belo Horizonte: Del Rey editora, 2018.
 78. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **Os Tribunais Internacionais e a Realização da Justiça**. Belo Horizonte: Del Rey editora, 2016.
 79. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **A Humanização do Direito Internacional**. Belo Horizonte: Del Rey editora, 2014.
 80. VILLEY, Michel. **O direito e os direitos humanos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 81. WELLER, Marc. **The Oxford Handbook of the Use of Force in International Law**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2017.

**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: TESE	
CÓDIGO: III-P-6	CARGA HORÁRIA: 430 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Elaborar uma tese, com suficiente valor representativo para o propósito do curso, obedecendo à metodologia estabelecida.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

- 1.0 - METODOLOGIA32 HORAS**
 1.1 - Aplicação da metodologia científica no processo de elaboração do Projeto de Pesquisa e da Tese.
- 2.0 - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E REDAÇÃO..... 358 HORAS**
 2.1 - Projeto de Pesquisa.
 2.2 - Tese.
- 3.0 - APRESENTAÇÃO DA TESE.....40 HORAS**
 3.1 - Apresentação estruturada e fundamentada da Tese.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A disciplina será conduzida por meio de preleção (P), pesquisa e preparação de trabalho individual (TI), sob a forma de tese e Exposição Oral (Exp) feita pelos Oficiais-Alunos na UE 2.0.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Disciplina será avaliada por meio dos seguintes TI:

- a) III-P-6-T2 (TI) Tese; e
- b) III-P-6-T3 (TI) Apresentação Oral da Tese.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Os seguintes recursos instrucionais serão utilizados:

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. **Manual para Normatização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: editora UFMG, 2007.
2. ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL	
CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA MARÍTIMAS (C-PEM)	
DISCIPLINA: PENSAMENTO CRÍTICO	
CÓDIGO: III-P-7	CARGA HORÁRIA: 12 HORAS
SUMÁRIO	

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar o conceito de Pensamento Crítico e desenvolver nos discentes o interesse pela sua utilização nas atividades profissionais. Visa, também, colaborar para o desenvolvimento de algumas competências necessárias ao assessoramento eficaz, tais como senso crítico, capacidade de análise, decisão e imparcialidade. Ao apontar as principais causas de falhas do pensamento, estimula a busca pelo autodesenvolvimento de competências voltadas à criação de uma cultura de inovação.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO**1.0 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CRÍTICO..... 04 HORAS**

1.1 - Familiarização dos OA com os conceitos básicos do pensamento crítico, da lógica formal, estrutura dos argumentos, falácias e a importância do tema nos dias atuais.

2.0 – PENSANDO CRITICAMENTE.....08 HORAS

2.1 – Apresentar as principais características do pensador crítico, conceitos de certeza, de mentalidade e as principais armadilhas do pensamento a serem evitadas. Realizar Debate Orientado sobre leitura específica do tema.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

A disciplina será conduzida por meio de preleção (P) e debate orientado (DO).

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina não será avaliada.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) computador;
- b) projetor multimídia; e
- c) quadro branco (QB).

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BURTON, Robert A. **Sobre ter certeza**: como a neurociência explica a convicção. São Paulo: Blucher, 2017.
2. CARNIELLI, /Walter A.; EPSTEIN, Richard, L. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. Rio de Janeiro: Rideel, 2011.

3. DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes**: Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
4. DOBELLI, Rolf. **A arte de pensar claramente**: como evitar as armadilhas do pensamento e tomar as decisões de forma eficaz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
5. HUFF, Darrel. **Como mentir com estatísticas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
6. MACDONALD, Hector. **Verdade**: 13 motivos para duvidar de tudo que te dizem. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
7. MARCONDES, Danilo. **As armadilhas da linguagem**: significado e ação para além do discurso. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
8. MLODINOV, Leonard. **Subliminar**: como o inconsciente influencia nossas vidas. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
9. WALTER, Douglas N. **Lógica informal**: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
10. WARBURTON, Nigel. **Pensamento Crítico de A a Z**: uma introdução filosófica. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2011.
11. WATTS, Duncan J. **Tudo é óbvio, desde que você saiba a resposta**: como o senso comum nos engana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

ALEXANDRE MOTTA DE SOUSA
Capitão de Mar e Guerra (RM1)
Encarregado do C-PEM
ASSINADO DIGITALMENTE